ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1853. — N. 138.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 21 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ¼ a 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	11 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	1 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhaõ	5 de »	Minas	5 de Maio
Ceará	10 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	3 de »	R de Janeiro	14 de Jun.
Alagôas	18 de «	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Silverio p. m.
21 Terça. S. Luiz Gonzaga.
22 Quarta. S. Paulino b.
23 Quinta. S. Apripina v.
24 Sexta. ✻✻ S. João Baptista.
25 Sabbado. S. Guilherme.
26 Domingo. S. Pelagio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto mingoante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 35 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

CONSELHO SUPREMO MILITAR.

PROVISÃO.

Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil: faço saber a vós, commandante das armas da côrte que, tendo subido a minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 2 de outubro de 1848, a que mandei proceder sobre o vosso officio n. 218 de 25 de agosto do referido anno, em que ponderaes os inconvenientes de serem admittidos, ou considerados nas fileiras do exercito na classe de cadetes, individuos que estão nas circumstancias da lei; mas que se tornam della indignos pela relaxação e depravação dos seus costumes, e incorrigibilidade; e conformando-me inteiramente com o parecer do conselho; hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 12 do mez de maio findo, determinar, que sendo summamente prejudicial a boa ordem e disciplina do exercito ter nas suas fileiras com praça de primeiros ou segundos cadetes e soldados particulares, individuos indignos de pertencerem a essas classes pela relaxação dos seus costumes e incorrigibilidade; e achando-se nessas circumstancias o soldado Luiz Martins de Abreu, como vós o informaes no sobredito officio, não só não deverá ser reconhecido primeiro cadete, como que lhe mandareis desde já dar baixa do serviço militar. E que quanto ás praças daquellas tres classes, que ora servem nos corpos desta guarnição, cujo comportamento civil e militar tenha merecido a reprovação dos seus respectivos officiaes, devereis fazer chegar á minha augusta presença uma relação nominal de taes individuos, acompanhada das certidões dos seus assentamentos de praças, e notas que tiverem relativas ás suas culpas e castigos: afim de que, mediante estes esclarecimentos, possa resolver a respeito como for conveniente. Entendei-o, e cumprio-o assim. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos membros do conselho supremo militar abaixo assignados. — Feliciano Gomes de Freitas a fez nesta corte e cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1849. E eu o conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, marechal de campo, vogal e secretario de guerra a fiz escrever e subscrevi. — José Joaquim de Lima e Silva. — João Chrysostomo Callado.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de junho de 1853.

Officio—Ao consul do Brasil em Lisboa. Satisfeito com a prompta remessa que fez V. S. dos livros que lhe foram encommendados para a bibliotheca publica desta cidade, rogo ainda a V. S. queira incumbir-se de mandar comprar e remetter-me so que constam da inclusa relação, assignada pelo secretario da provincia. Do que importarem os ditos livros poderá V. S. mandar a conta para ser aqui satisfeita, se acaso não preferir sacar uma letra sobre o inspector da thesouraria provincial, José Pedro da Silva.

Dito—Ao commandante das armas interino, devolvendo julgados pela junta de justiça vinte e um processos verbaes das praças mencionadas na relação que remette, afim de que faça executar as sentenças proferidas pela mesma junta.—Tambem se devolveram ao Exm. presidente da Parahiba os processos dos soldados da companhia fixa d'aquella provincia Joaquim José da Silva e Manoel Gomes de Souza, e ao do Ceará o do soldado do respectivo meio batalhão José Honorato de Souza.

Relação a que se refere o officio acima.

4. batalhão de artilharia a pé.
Soldado José Correia de Mendonça.
» Antonio de Paula Bezerra Cavalcante.
» João Ferreira Pacheco.
» Antonio Pedro.
» João Vieira Barbosa.
» José Severino.
» José Joaquim de Santa Anna.

2. batalhão de infantaria.
Soldado Manoel Luiz José da Silva.
» Benedicto Alves dos Santos.
» Domingos José Teixeira.
» João Francisco 2.

9. batalhão de infantaria.
Soldado Manoel Antonio do Nascimento.
» Dionizio Pereira da Silva.
» Pedro de Souza.
Perticular Joaquim Pereira Caldas.

11. batalhão de infantaria.
Soldado Joaquim Henriques Dias.
» José Rodrigues de Souza.
» Ignacio das Neves.
» Francisco Antonio da Silva.
» Joaquim Martins.
» Luiz Maria.

Dito—A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver sido nomeado pelo commandante das armas desta provincia o 1. cirurgião do corpo de saude do exercito, José Joaquim Machado para ir render ao 2. cirurgião do mesmo corpo Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, que se acha destacado no presidio de Fernando.

Dito—A mesma, para que á vista das duas contas, que remette, das despezas feitas com pedreiros no salão do cortejo do palacio da presidencia, satisfaça a importancia d'ellas, conforme requesitou o director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito—Ao chefe de policia interino, dizendo que, para ser satisfeita a conta, que devolve, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú, faz-se preciso que o delegado d'aquelle termo preste os esclarecimentos pedidos pela 3. secção da contadoria da thesouraria da fazenda provincial, na informação lançada no verso do officio que vai cobrindo a referida conta.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova com brevidade a compra dos medicamentos mencionados na relação, que remette, afim de serem enviados para o presidio de Fernando, enviando S. S. a conta dos referidos medicamentos para ser satisfeita pela thesouraria de fazenda.—De igual theor acerca dos objectos que tem de ser enviados para o mencionado presidio e communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha.—Neste momento (8 horas da noite) acabo de receber o seu officio de hoje, em resposta ao que lhe dirigi a respeito do naufragio de uma embarcação perto do Recife 4 leguas ao sul do forte de Nazareth, e em resposta tenho a dizer-lhe, que approvo as medidas que propõe para acudir aquelle sinistro, devendo porém prevenir-lhe de que, consta-me que o commandante do navio naufragado julga não ser possivel salva-lo, mas em todo o caso convirá que Vmc., antes de fazer partir a gente do arsenal, entenda-se primeiramente com o consignatario do navio naufragado Henrique Foster & C. Por fim cumpre-me tambem preveni-lo de que pela alfandega já foram dadas as necessarias providencias para cuidar dos salvados da mencionada embarcação.

Dito — Ao mesmo, declarando que póde comprar pelos preços mencionados na proposta á que se refere o seu officio sób n. 256, as folhas de cobre e pregos do mesmo metal que forem necessarios para forro e outras obras dos brigues *Itamaracá* e *Legalidade*, e do batelão empregado no serviço do melhoramento do porto. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver, em vista do seu officio sób n. 203, officiado ao commandante das armas interino no sentido de effectuar-se por seu intermedio a remessa da bussula, que tem de ser enviada ao primeiro tenente José Ignacio Coimbra que se acha em Pesqueira. —Officiou-se a respeito ao mesmo commandante das armas.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o, á vista de sua informação, a admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o artigo 4.° do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, os dous menores Simplicio e Joaquim de que trata o requerimento de Antonio de Oliveira Rego Junior.

Dito — Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver S. mc. passado nomeação de guarda do quinto armazem daquelle arsenal, a Fortunato de Azevedo Amorim, que entrou logo em exercicio. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, approvando a arrematação que perante aquella thesouraria fez Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos da obra do decimo lanço da estrada do sul, com o abate de sete por cento no respectivo orçamento, dando por fiador Miguel Felicio da Silva. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A mesma, accusando recebido o officio em que aquella thesouraria communicou haver José Lopes Guimarães, sendo fiadores Sebastião Lopes Guimarães, e Antonio Lins Caldas, arrematado a obra da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Páo d'Alho, com o abate de um por cento no respectivo orçamento, e declarando em resposta que approva essa arrematação. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito — A mesma, declarando em resposta ao seu officio sób n. 252, que approva a arrematação que perante aquella thesouraria fez Joaquim Candido Ferreira, do empedramento de 660 braças correntes no decimo-setimo lanço da estrada da Victoria, com o abate de um por cento no respectivo orçamento, sendo fiador João Pinto de Lemos Junior. — Participou-se ao director das obras publicas.

Dito — A mesma, dizendo que devem continuar em praça as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, e os concertos tanto da cadeia do Bonito, como do açude de Tracunhaem, visto não terem sido arrematados por falta de licitantes. — Communicou-se ao director das obras publicas, quanto as obras sómente.

Dito — A' mesma, approvando a arrematação que perante aquella thesouraria fez Theophilo de Souza Jardim, dos reparos da parte da estrada comprehendida entre as pontes dos Afogados e Motocolombó, com 15 por cento de abate no respectivo orçamento, sendo fiador Antonio Gonçalves de Moraes. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito — A' mesma, dizendo, que, visto ter José da Rocha Paranhos, dado por fiador José Dias Guimarães, arrematado perante aquella thesouraria o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, com o abate de 66 por cento sobre os preços do respectivo formulario, approva essa arrematação. — Participou-se ao chefe de policia interino.

Dito — A' mesma, approvando a arrematação que perante aquella thesouraria fez Francisco Rodrigues do Passo, da obra do 15.° lanço da estrada do Páo d'Alho com o abate de 35 por cento, sendo fiador Antonio Henriques de Miranda. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao conselho de administração naval, accusando recebido o officio em que aquelle conselho participou haver contratado com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, vinte alqueires de farinha de mandioca pelo preço de 7$000 rs. o alqueire, para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação e enfermaria de marinha em o corrente mez, e declarando em resposta que approva a compra da referida farinha. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria — Nomeando a Severino Henrique de Castro Pimentel, para o posto de 1.° commandante do corpo de policia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando a João dos Santos Porto para o lugar de fiscal do contrato das carnes verdes. — Neste sentido expediram-se as convenientes communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife em 21 de junho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 2.

Apresentaram-se no dia 4 do corrente, vindos da côrte, os Srs. alferes Augusto Leal Ferreira, do batalhão n. 9 de infantaria, Guilherme Marques de Souza e Antonio Herminido dos Santos Coelho, do n. 11 da mesma arma. E porque estes dous ultimos officiaes, se achassem comprehendidos nas disposições do aviso circular do ministerio da guerra de 25 de agosto ultimo, e como taes fossem declarados ausentes na ordem do dia deste commando de 12 de maio proximo findo, sob o n. 3, e chamados por edital da mesma data, o coronel commandante das armas interino, declara sem effeito nesta parte sómente a referida ordem do dia.

Manoel Muniz Tavares.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

12 de junho de 1853.

Um defensor suspeito.—O Sr. Dr. Lallemant, ao voltar ante-hontem ás 10 horas da noite do Engenho Velho para a sua casa da rua da Quitanda, notou no campo de Santa Anna que um preto corria a pé ao lado do outro que o conduzia. Não excitou isso a sua attenção, mas observando depois que o preto o seguia constantemente, accommodando o passo á rapidez maior ou menor do carro, não o perdeu mais de vista, e ao chegar á porta de sua casa apeou-se velozmente, e olhando em derredor vio que o preto procurava esconder-se detrás do carro. Correndo para elle, segurou-o sem lhe dar tempo de defender-se, e auxiliado pelo cocheiro conseguio entrega-lo á autoridade. O preto trazia entre a camisa e o corpo uma faca recentemente afiada. A's perguntas que se lhe fizeram respondeu apenas que acompanhava o carro para defender o Sr. Dr. Lallemant, se fosse atacado.

— 13 —

Na sessão da camara temporaria de 10 do corrente leu o Sr. ministro do imperio varios trechos de um officio do nosso ministro em Londres a respeito da organisação de uma companhia para levar a effeito a construcção de uma estrada de ferro do Rio de Janeiro ás provincias da S. Paulo e Minas. Os trechos do officio lidos por S. Exc. dizem assim:

« Sinto não levar ja este paquete o negocio decidido. V. Exc. me recommenda brevidade, e ninguem mais do que eu conhece a importancia della. Posso porém declarar a V. Exc. que nutro as mais bem fundadas esperanças de tudo ultimar a contento do governo imperial e do publico, tão ancioso de ver realisado este beneficio.

« Passo a dar conta do estado da questão, e desde já V. Exc. verá que justificada fica a deliberação tomada de mandar o negocio para Londres.

« Além do visconde de Barbacena veio o Dr. Thomaz Cochrane, e cada um delles procurou desde logo obter de mim a concessão. O primeiro allegava ter apresentado a V. Exc. a proposta mais vantajosa, ou a unica. O segundo allegava seu antigo direito, e desenrolava todos os argumentos de que V. Exc. deve estar cansado.

« Eu entendi e lhes significquei que das decisões do governo imperial não se appella para mim. Ellas são a norma de minha conducta e não me cumpre reforma-las. Essas decisões dão o concurso aberto para ser por mim feita a concessão ou passado o contrato com a *companhia* ou *emprezario* que offerecer em *primeiro lugar* as condições de prompta e segura realisação, e *posteriormente* todas as vantagens que se devem esperar.

« Nem o visconde de Barbacena, nem o Dr. Cochrane, possue os tres milhões esterlinos que a empreza deva custar; com a firma de nenhum delles se póde levantar na praça de Londres esse capital. Nenhum delles, pois, póde por mim ser considerado como a *companhia* ou *emprezario* que offereça condições de prompta e *segura* realisação. O governo tratou com cada um de nós, respondiam elles. O governo, repliquei eu, não estava em Londres; tratava no Rio de Janeiro com os *representantes* das companhias formadas *ou a formar* em Londres. Eu estou aqui na séde dessas companhias, não preciso de intermediario algum entre mim e ellas. Quero só tratar com a mesa, o presidente ou o delegado immediato de uma companhia, cujos membros directores eu conheça, de cuja probidade, boa fé e faculdades financeiras eu esteja convencido. Já não se trata de fazer uma concessão de privilegio a um individuo para o ir vender no Stock Exchange, trata-se de passar um contrato com quem o ha de executar.

« O Dr. Cochrane se submetteu a esta decisão e me mandou Mr. Cater, actual presidente da mesa de directores da companhia que elle tinha formado ha um anno. Outros membros influentes dessa mesa me procuraram tambem. Com a urbanidade e delicadeza com que se deve fallar a homens de bem, e que o caso exigia, lhes ponderei que tinha nelles a maior confiança, que tinha delles fallado sempre em termos lisongeiros ao governo imperial; mas que as circumstancias estavam mudadas, elles tinham perdido a cooperação de Mr. Hope; as circumstancias do mercado monetario eram hoje menos favoraveis do que ha um anno; o ferro custa hoje quasi o dobro; os salarios estão no mesmo caso; o capital a levantar he por tanto maior; as questões que se tem suscitado, e as demoras que tem tido o negocio devem ter tornado o publico um pouco mais cauteloso sobre elle, e por estes motivos eu considerava a actual mesa de directores *financeiramente* fraca e exigia que unisse a si alguma ou algumas das grandes casas de Londres, cujo nome nos garantisse a prompta aceitação das acções, não só neste mercado, mas nos do continente, Paris, Amsterdam, Francfort, etc. Mr. Cater sem hesitação admittio a justeza de minhas observações e prometteu ir procurar as casas que lhe apontei. Se lhe não falham promessas que me disse já ter, creio que a sua companhia se apresentará a mim constituida de modo que a torne digna de tratar com o governo do Brasil.

« O visconde de Barbacena, por seu lado, está procurando formar uma segunda companhia concurrente. Por mim foram-lhe declarados muito sufficientes os capitalistas, cujos nomes logo do principio me indicou como estando com elle ligados e até tendo-lhe dado autorisação para fazer ao governo imperial as propostas que fez. Sinto porem dizer a V. Exc. que até agora nada parece ter conseguido o visconde; que elle laborava em erro, ou victima de incorrectas informações, quando suppunha ter autorisação para fazer propostas da parte de casas que nem pensado tinham no negocio. Não creio perdidas as esperanças de formar elle essa companhia concurrente; faço votos para que a forme, porque desejo concurrencia. Tenho prestado a todas as pessoas que me tem procurado as verdadeiras informações sobre o estado do negocio. Não posso porem conservar indefinidamente a questão em aberto, e tão depressa tenha promptos os meus trabalhos vou abrir o concurso e passar o contrato. He muito natural que no decurso desta semana tudo fique ultimado.

« As estradas de ferro tem sido objecto de escandalosas especulações e dólos com que se levantaram fortunas, em prejuizo dos accionistas e dos governos. São emprezas de longa duração, que tem de acompanhar as mudanças do tempo, e as occurrencias politicas e sociaes. Não ha cautela inutil, não ha minuciosidade a que se não deva attender nos contratos relativos a tal materia. Tenho procurado pois cercar-me de todas as luzes e informações para fazer o contrato menos imperfeito e mais previdente que fôr possivel.

« Escrevi a Mr. Lane, o engenheiro engajado para este mesmo fim, por ordem de V. Exc., para que viesse promptamente a Londres, onde começaram seus serviços a ser exigidos.

« Chegou a 2 do corrente, entreguei-lhe todos os esclarecimentos que tenho, e está occupado com a redacção das clausulas do contrato que jogam com a sua sciencia, ou com aquelles objectos de que elle tem informação especial, muitos dos quaes já eu tinha pensado acautelar. Seu trabalho está muito adiantado, e me parece bem entendido.

« Uma vez formado o systema geral do contrato, o methodo a seguir para a concurrencia he conferenciar com todos os concurrentes sobre as clausulas geraes que todos devem aceitar, e de que devem ter uma copia deixando-lhes em aberto certos pontos que farão objecto da offerta de cada um. Tudo V. Exc. achará na copia inclusa de uma carta que escrevi ao visconde de Barbacena e de que dei traducção a Mr. Cater.

« Se só uma companhia se apresentar com essa só será tudo discutido e tratado.

« Espero que V. Exc. approvará a deliberação que tomei de empregar Mr. Lane desde já. Isso ha de talvez demorar um mez a sua partida para essa côrte; mas não creio ser por ora urgente a sua presença ahi. Eu podia apressar a sua viagem e escolher outro engenheiro, mas he muito preferivel que sejam por elle aqui dirigidos trabalhos cuja execução deve ahi seguir, verificar e examinar.

« Não tenho por ora esperança de ser aceito o contrato com garantia menor de 5 por cento. He este um ponto sobre o qual todos parecem concordar, e sobre o qual insistiram todos os concurrentes. Muito conseguirei se se contentarem com 4 ½. Quanto a 4 por cento, he isso quasi tão absurdo como sem garantia alguma de juro.

« Desta circumstancia e a difficuldade que tem encontrado o visconde de Barbacena para formar uma companhia, mesmo sobre a base de obter a concessão com a garantia de 5 por cento, se deduz evidentemente o acerto com que V. Exc. recusou continuar ahi negociações que não tinham base solida.

« O amor da gloria, a impaciencia de dotar o paiz de um tão importante melhoramento, e sêde de lucro, tem levado diversas pessoas a fazerem propostas irrealisaveis. Tem apparecido quem se incumba da empreza com isenção de direitos de entrada para as machinas, etc., e com a garantia de 5 por cento de juros; tem apparecido quem a queira por 4 ½ por cento, com 4, sem garantia nenhuma de juro, e até sem garantia de juros nem isenção de direitos de entrada. Podia até apparecer quem offerecesse dinheiro pela concessão simples. Essa luta, porem, era como a dos vapores da Mancha, em que um acabou por levar os passageiros de graça e dar-lhes almoço. O objecto para uns era afastar a concurrencia e segurar a posição; a outros offuscavam as vantagens presumidas da empreza, e pensavam que ellas bastavam para vender acções em Londres, e por conseguinte vender a concessão a quem pode vender acções.

« Era tempo de pôr fim a este jogo, V. Exc. assim o julgou com sabedoria. A unica objecção que póde soffrer a sua deliberação será o ter recahido a escolha do plenipotenciario na humilde individualidade que tem agora a honra de dirigir-lhe estas observações. »

Idem 14.

Motim a bordo.—A galera norte-americana *Rockland*, sahida de New-York para a Australia com 230 passageiros, arribou ao nosso porto no dia 10 do corrente por se lhe ter sublevado parte da guarnição. No dia 18 do mez passado, achando-se a *Rockland* em Lat. 5° 25' N. e Long. 27° O., o marinheiro John Bott insultou o capitão e declarou que não queria trabalhar. Procurando os officiaes indagar as causas do seu procedimento, recusou explicar-se. Esgotados os meios brandos, e persistindo Bott em sua desobediencia, mandou o capitão que fosse posto a ferros. Bott oppoz-se á execução desta ordem e então se conheceu que a sublevação se estendia á metade da guarnição. Oito marinheiros armados de espeques tomaram o partido de Bott, e declararam que este não soffreria o menor castigo. A resolução dos officiaes e a attitude dos passageiros suffocaram a revolta sem correr sangue. O piloto, apontando uma pistola de Colt ao peito de Bott, ameaçou tirar-lhe a vida se resistisse á prisão, e Bott deixou-se amarrar. Os complices, acobardados, contiveram-se; mas como se negassem a fazer o serviço de bordo, partilharam a sorte do chefe da revolta. Chegando o navio *Rockland* a este porto foram entregues os sublevados ás autoridades.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

19 de junho de 1853.

Depois da ultima que lhe dirigi, nada de notavel tem apparecido, o que me he muito agradavel communicar-lhe.

D'aqui sahio antes de hontem para essa capital o Sr. capitão Camisão, dizem uns que esta viagem achava-se de ha muito premeditada, sendo que S. S. até já se havia premunido de licença para este fim; outros, porém, asseveram que fôra elle chamado pela presidencia.

Em todo o caso, posso asseverar-lhe que ha receios de que o Sr. capitão não volte mais a esta cidade, que tão grata lhe deve ser, pela tranquillidade que tem sabido manter e pelo muito que se tem esforçado para amenisar, já que he impossivel extinguir, esta intolerancia descommunal que já tem dado amargos fructos, e que ainda os pode dar, se não houver quem a saiba conter; Deos queira que semelhantes receios sejam infundados!

Hontem a noite partio d'aqui uma força composta de parte do destacamento e parte da guarda nacional: hoje soube-se que esta força dirigida por um inspector de quarteirão, fôra cercar o engenho Canavieira do Sr. Dr. João Dias Coutinho de Araujo Pereira, para prender alguns escravos deste, compromettidos no assassinato do feitor, como já lhe noticiei anteriormente, e que alli chegando, não só prendera a fabrica toda, como até as cozinheiras e mocambas da senhora do doutor! Os presos foram levados ao engenho Terra-Nova, onde se achava o Sr. delegado, o qual não se conformando com semelhante procedimento soltou a todos. Tão depressa sahio o Sr. capitão, como já começam a apparecer exagerações; parece um máo fado!

Temos tido abundancia de chuvas, e já vão apparecendo as primicias das plantações deste anno: na feira de hontem houve boa quantidade de feijões verdes, o que já não he pouco, attenta a falta que tinhamos deste genero: julgo que por isso a farinha desceu alguma cousa, pois que já deu 28 patacas o alqueire.

As febres ainda apparecem aqui, ou acolá, e quando menos se espera lá fazem uma victima: ainda hontem levaram a outro cunhado do Dr. juiz de direito.

Antes que me esqueça, lá para as partes de Alagoa-Secca vai havendo uma complicação, que dizem prometter um desfecho desagradavel, he o caso: um quidam por commodo seu e de autoridade propria, assentou de mudar uma estrada, levando-a por uma paragem de transito difficil; o povo, não podendo acostumar-se ás escabrosidades da nova estrada, continua a frequentar a antiga, e d'ahi repetidos conflictos, que senão forem atalhados em tempo pela autoridade competente, não sei em que darão. Tenho bem medo dessa gente de Alagoa-Secca, desde que um outro quidam queimou uma infeliz mulher com um facho, e nem ao menos teve uma ave-maria de penitencia, fiquei fugindo de tal gente, porém, por lá se hajam.

Saúde e muitas felicidades. X.

(Carta particular.)

COMMUNICADO.

Uma correspondencia do Sr. Dr. João Ferreira da Silva, publicada no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente, excitou-me o desejo de dizer alguma cousa em seu additamento, ainda quando o máo estado da minha saúde não me tenha permittido fazê-lo até agora. O Sr. Dr. Ferreira annuncia como especifico contra a dysenteria a herva vulgarmente denominada *Coraçãozinho*, e assevera ter tirado della proveito em muitos casos pela maneira com que costuma applica-la.

Vindo visitar-me o Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, começou, como era natural, a conversação por saber do meu estado de saúde, e eu lhe disse que, além do mal que soffria, tinha sido atacado na vespera de uma violenta dysenteria, mas que a havia cortado em poucas horas com uma só gota da tintura mater de Ipecacuanha. Então me referio elle como o Sr. Dr. Ferreira havia curado uma sua mulatinha de tres annos de idade, aconselhando dous ou tres clysteres da herva chamada Coraçãozinho.

Não me fez isto grande novidade, porque temos infinitos especificos para a dysenteria; sem embargo, mandei buscar a herva e dynamisei-a, não excluindo a raiz, como faz o Sr. Dr. Ferreira, mas toda a planta, raiz, talo e folhas, tendo cuidado de lavar e tirar a epiderme da raiz. Não tenho porém della feito uso, porque não pude ainda fazer a experiencia pura, sem a qual não me atreveria a emprega-la.

A planta, que me trouceram, he rasteira, ou antes trepadeira, dividida em muitos ramos ou vergonteas delgadas, que partem todas da raiz. Folhas cordiformes, divaricadas, alternas, fendidas na base — raizes fibrosas, filiformes, tenazes; não tinha nenhuma dellas flôr; talvez não seja o tempo da florescencia.

Usam tambem no Sertão de um arbusto (creio eu porque nunca vi a planta) chamado *Canneta de hema*, cuja haste, formada de fibras longitudinaes muito adherentes, serve depois de machucada para fazer esteiras de cangalha; a decocção da haste, assim quebrada ou cortada, he um especifico poderoso contra a dysenteria no dizer de todos os Sertanejos.

O Sr. Camillo Henrique da Silveira Tavora Indigena, que cura homœopathicamente em Pedras de Fogo, me escreveu dizendo que no Rio Grande do norte o povo se curava da dysenteria, comendo pela manhãa em jejum uma talhada do nosso ananaz (não he o Abacachy) ainda inchado, e que elle se servira tambem desse recurso com muito proveito sem lhe falhar uma só vez.

Eu mostrei a carta do Sr. Indigena ao Sr. Dr. Sabino, e este fez dynamisar o ananaz, assim como tem dynamisado a Canneta de hema, mas creio que de nenhum delles fez ainda uso, escrupuloso como he, sem que precedam as experiencias puras. Cumpre dizer tambem que, sendo o *Coraçãozinho* muito diuretico, tenho para mim que todas as plantas, que tiverem essa virtude, serão igualmente dotadas de propriedades anti-dysentericas, como a parietaria, herva tustão, a melancia da praia, etc.

Mil louvores sejam dados ao Sr. Dr. Ferreira pelo seu annuncio, feito em uma linguagem decente, com o louvavel intuito de ser util ao povo sempre soffredor por sua ignorancia, e tambem pela sua pobreza. He muito triste que soffra uma pessoa, e muitas vezes uma familia inteira, quando a Providencia collocou á sua porta remedio para seus males. E assim deveriam fazer todos os que se occupam da sciencia de curar, indicando os resultados de suas experiencias, sempre que não forem feitas sobre os doentes.

Agora he tambem a minha vez. Ainda não tive necessidade, senão em poucos casos, de recorrer a outro remedio mais do que a Ipecacuanha, não só nas dysenterias como nas diarrheas, a que Jahr chama dolorosas, e nos ataques hemorrhoidaes com tenesmo violento, e dores pelo ventre e pelas cadeiras.

Citarei alguns casos de pessoas conhecidas, e de idades extremas. O Sr. João da Silveira Borges, pai do Sr. João da Silveira Borges Tavora e do Sr. Indigena, de 78 annos de idade — Dysenteria — febre continua — prostração geral — estado comatoso — obrando por si, insensivel, com a lingua de fóra, e julgado morto por toda a familia — Uma gota da tintura de Ipecacuanha em duas onças d'agua para tomar por colheres de seis em seis horas — as 24 horas todos os symptomas tinham desapparecido, e as 48 horas estava o paciente perfeitamente bom.

Uma filha do Sr. Moreira Lopes, de onze mezes de idade, tendo uma diarrhea de dentição declarou-se-lhe a dysenteria no fim de tres dias. A criança soffria horrivelmente — abatida ao ultimo ponto, só achava alivio deitada de bruços — seus gestos indicavam grande soffrimento no acto das dejecções — o somno era curto e sobresaltado — toda escoriada no anus, entre as pernas, etc., (intertrigo) — uma dose de Ipecacuanha em globulos da 5.ª dyn. foi sufficiente para fazer desapparecer todos esses symptomas no espaço de 12 horas.

Só em um caso foi mister recorrer ao Petroleo, e não sei se tambem ao Mercurio, e foi em uma doente do Sr. João Domingues da Silva, que me consultou. Mas essa menina de 4 annos de idade, já tinha sido tratada allopathicamente—tinha febre continua, estava toda edematosa, prostração geral—obrando por si com perfeita insensibilidade. Todavia a Ipecacuanha fez desapparecer todos os symptomas funestos, como os laivos de sangue, a febre continua, que logo remittiu, a inchação, etc. O Petroleo e o Mercurio fizeram o resto.

Costumo empregar para as crianças globulos da 5.ª dyn, e para os adultos a tintura mater, uma boa gota em duas onças d'agua—sempre por colheres de chá ou de sopa conforme a gravidade ou estado de soffrimento do doente, com intervalos de duas, quatro ou seis horas. Em pessoas adultas tenho em poucos casos recorrido, depois que passa a dysenteria e o tenesmo, ao Mercurio e ao Arsenico; e a este ultimo só quando as dejecções são muito fetidas, ha máo halito na bocca, ou outros symptomas proprios da pathogenesia desse medicamento.

Nas diarreas simples nunca empreguei para as crianças outro remedio senão a Chamomilla, e sempre com o mais feliz resultado. Nas diarrheas dolorosas, nos tenesmos violentos, nas dysenterias ainda me não falhou o meu methodo uma só vez. Ha um caso singular, que merece a pena de ser referido, a respeito do tenesmo, e he o seguinte:

O Sr. Manoel José Leite, socio do Sr. Moreira Lopes, soffreu um ataque terrivel de diarrhea dolorosa com tenesmo tão violento, que no espaço de 24 horas já não podia levantar-se do vaso; ficou por tal modo desfigurado, que parecia sahido do hospital, pallido, abatido, com as faces encovadas; em fim era um verdadeiro compendio de martirio segundo

---

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO I.

Et je songais comme la femme oubliée,
Et je sentais un lambeau de ma vie
Qui se déchirait lentement.....
A. de Musset.

No dia seguinte Fernando recebeu uma carta da duqueza de Marignan.

Essa carta estava escripta nos termos de uma polidez exacta e toda de convenção; ella destruia totalmente o edificio de suas esperanças. A viuva era sobria de particularidades; porém as palavras que empregava, eram tão bem escolhidas, e a frecha que atirava, tão certeira, que fôra mister uma constituição mais que robusta para resistir-lhe ao choque ou para levantar-se delle.

Havia um arsenal inteiro de sarcasmos em cada uma de suas phrases, perfeitamente decentes, mas afiadas e cortantes como o aço. Cada uma dellas feria uma illusão, mutilava uma esperança. Uma alma do mais alto bordo seria desamparada antes da segunda bordada.

Mas a vaidade não tem forças vivas, e o amor proprio revoltado de Fernando pô-lo desde as primeiras linhas á disposição de sua perseguidôra... Sentir-se apunhalar pela agulha de fazer meias de uma velha, he na verdade um triste desfecho para um romance amoroso.

O infeliz Fernando moido dos golpes que lhe dava a viuva, via a taça da felicidade arrancada de suas mãos no momento, em que ia pôr-lhe os labios sequiosos... e era-lhe prohibido cuidar em vingança; porque junto dessa carta de lettras inflexiveis, inteiriçadas e carrancudas, achava-se um escriptinho perfumado de violetas, cujo sinete tinha iniciaes queridas. Esse bilhete, que Fernando banhou com suas lagrimas, exprimia um desespero tão profundo, uma luta tão pungente entre o amor e a obediencia, que o coração de um selvagem da America Septentrional se teria enternecido. Não se póde admirar bastante em geral a estranha facilidade com que um homem se deixa enganar!... Não fallamos dos patetas, que a natureza de proposito formou para o officio de bobos; mas de homens de juizo e de experiencia, desses rapózos matreiros, que teem vivido dez existencias n'uma só, que fazem, á proposito, uma enfiada de maximas cheias de sabedoria sobre a inconstancia e frivolidade das mulheres, que se prezam de um soberbo desdem pelas suas astucias, e riem muito da simples supposição de que possam ser presos em tão miseraveis armadilhas.

Eis precisamente os homens que cahem primeiro em laços armados ás vezes tão grosseiramente, que um cégo os evitaria. Perguntam, porque tanta presumpção e fraqueza. Velha questão que não foi ainda resolvida. Será a franqueza de um nobre caracter que não permitte suspeitar toda a perfidia de que he susceptivel o coração das mulheres? Ou será a tola vaidade do homem, que o arrasta inevitavelmente á crer tudo o que póde lisongea-lo?

D'Arville não era falto nem de espirito, nem de penetração, nem de uma certa experiencia. Se algum desses, que se dizem desafortunados, e que se encontram tão frequentemente nos baixios da vida parisiense, lhe tivesse contado alguma historia extravagante para obter sua protecção ou seu dinheiro, elle teria logo descoberto o lado fraco da narração, e se teria indignado contra a velhacaria, que inutilmente o teria ameaçado; mas algumas linhas de protestações amorosas o achavam sem defeza. Henrique d'Oremont tinha-lhe dito alguns instantes antes da chegada dessas duas missivas, que na vespera tinha visto madamesella de Marignan em casa da princeza de B..., que estivera radiante de successo, e que lord Melrose não se tinha apartado della em todo o sarão. Estas palavras lhe haviam despertado o ciume, e todavia apenas elle leu o lindo bilhete perfumado, que lhe mandavam em segredo, jurou que Valeria era a triste victima de um destino de ferro.

Todavia Fernando não se sentia com bastante resignação magnanima no coração para renunciar sem esforços ao objecto de seu amor. Elle pedio uma audiencia á duqueza. Esta que conhecia todos os beneficios da temporisação, acolheu o pedido, mas depois de uma demora, que permittisse a lord Melrose fazer um ainda mais positivo, e cujos resultados eram faceis de prever-se.

O feliz conde acabava de trocar o osculo de noivado, e seu carro sahia do pateo do palacio de Marignan, quando Fernando entrou.

O coração mundano de Valeria batia ainda debaixo de sua tripla armadura, e sua emoção podia facilmente justificar-se pela perspectiva de sua união com um dos homens mais bellos e mais ricos da Inglaterra; mas ella cresceu até á perturbação, quando a viuva insistio para que Valeria estivesse presente á conferencia, que ella devia ter com Mr. Darville.

Porque a duqueza tinha emfim conservado este nome; porém restituia-lhe desapiedadamente sua origem plebea dando-lhe seu D. mayusculo e privando-o de sua apostrophe. A velha queria que Mr. Darville recebesse sua despedida decisiva dos proprios labios de sua ex-amante.

Em vão Valeria pedio que lhe poupasse esta prova; a duqueza que temia os ardis da neta permaneceu inabalavel, e Valeria, como um condemnado á morte que ouve sua sentença, vio-se forçada a assistir á conferencia. A viuva com toda a carranca que se podia alliar com a mais fria civilidade, fez conhecer a Fernando a inutilidade das attenções « que elle se dignava ter » para com madamesella de Marignan, pela simples razão de que ella ia casar-se com lord Melrose, ao qual já estava promettida. Fernando empallideceu a esta noticia inesperada, e mordeu os beiços com raiva para reter o soluço, que lhe subia á garganta e o suffocava; mas seu coração recusava crer; elle voltou-se para a mulher que amava, e seus olhos cheios de uma fé sublime pediram-lhe (porque elle não podia fallar) que desmentisse aquella calumnia, e fizesse recahir a vergonha sobre seu autor. Valeria ficou muda. O olhar supplicante de Fernando, e a vista inflexivel e mordente da duqueza encontravam-se sobre seu rosto como sobre um campo de combate, onde o amor e o interesse davam uma batalha encarniçada e decisiva. Houve um silencio de alguns instantes. Valeria abaixou a cabeça para subtrahir-se ás mudas interrogações que a devoravam, e que disputavam sua resposta, como uma presa. Ella prolongava penivelmente este silencio confuso; a duqueza começava a temer, Fernando esperava.

— Minha filha, disse a viuva, a qual comprehendeu a necessidade de acabar promptamente com esta situação. Mr. d'Arville está esperando sua decisão, para que tarda em dá-la a conhecer? Vossê bem sabe que eu não a constrangi, e mesmo agora, se está arrependida de sua escolha, ainda he tempo de desdizer-se. O conde Melrose deseja antes de tudo sua felicidade, e não quer dever a delle senão a um sentimento de preferencia livremente exprimido. Se uma inclinação a arrasta para outro, esteja convencida de que elle renunciará á sua mão.

A calma perfeita, e a apparencia de solicitude materna, que reinavam nestas palavras, foram como um raio de luz para Fernando.

Elle era semelhante ao cégo, a quem acabava-se de tirar as cataratas, que lhe escureciam os olhos... sómente elle maldizia a vista que lhe tinham restituido, e a mão que o havia curado!...

Oh! como Valeria nesse momento solemne se sentia pequenina e mesquinha diante desta nobre affeição, que tão indignamente enganára!...

Esta scena, na qual ella fazia um papel tão desprezivel, trazia-lhe á memoria esses contos de fadas, em que vê-se uma mendiga transformada por um poder magico em princeza resplandecente de belleza, e depois forçada por um novo toque de varinha a tornar a tomar sua fórma primitiva, sua fealdade e seus trapos...

Agora que Valeria tremula, humilhada, e envergonhada balbuciava a retracção de seus juramenots, e declarava implicitamente que se tinha vendido como Dona Sabina « por um annel de ouro » Valeria fascinada pelo olhar dominador e sardonico da duqueza, e esmagada debaixo do amargo desdem de Fernando, tinha perdido sua belleza, seu poder, e sua seducção... Fernando pelo contrario havia crescido com toda a altivez de seu amor pisado, e de seu orgulho revoltado. Calmo em sua dôr, erguendo com dignidade seu pallido e bello semblante, elle parecia o archanjo do Eden lançando um olhar cheio de magestoso pezar sobre os culpados, que devia abandonar ao seu destino... Esse olhar de compassivo desprezo perseguio muito tempo a Valeria com sua importuna lembrança. Sem duvida ella teria contemplado tranquillamente o desespero de Fernando; porém esse olhar em que se revelava tanta superioridade, esse silencio desdenhoso e accusador pareciam imprimir em sua vaidade o ferrete de uma macula indelevel... vingança estrondosa e completa que Fernando havia de pagar mais tarde com todo o sangue de seu coração.

D'Arville saudou a duqueza com a urbanidade que a decencia do mundo ordena, mesmo nas crises mais terriveis das relações humanas. Bem queria elle sentir-se assás firme em seu desprezo para offerecer a Valeria os comprimentos do uso, porém seu antigo amor estava ainda muito perto de seu pensamento; sua voz se extinguio nos soluços convulsivos que elle tinha presos no peito pela fôrça de sua vontade.

Quando a porta do palacio de Marignan fechou-se sobre Fernando, Valeria profundamente humilhada desfez-se em lagrimas, ao passo que o riso estridente e zombador da viuva, parecia fazer um acompanhamento satanico aos gemidos da moça.

— Mr. Darville será bem succedido no melodrama, dizia a duqueza erguendo com cuidado os anneis louros de sua cabeça, porém todos esses olhares e gestos são de máo gosto em um salão.

— Elle triumpha hoje, murmurava Valeria, cujo pensamento se revolvia debaixo do desprezo de Fernando como uma serpente ferida, mas logo terei minha vez, e elle me pagará caro sua victoria de um momento...

— O que significa em vil prosa, disse a duqueza, a qual adevinhou o sentido destas palavras inarticuladas « no fim he que se cantam as glorias » Eis o grito de guerra de uma Marignan.

He um momento terrivel entrar-se para casa depois da explosão de uma grande dôr corajosamente comprimida. Em quanto a gente combate, emquanto a gente se agita e resiste, não toma conta da intensidade do mal. Há feridas mortaes que parecem leves no momento em que são recebidas; mas quando se acaba a lucta, quando nada mais resta á dizer nem á fazer, quando a gente reconhece emfim a impotencia das lagrimas, dos rogos, e das ameaças, e a hora desse morno desespero que se chama resignação, sôa como um dobre funebre oh! he então que a coragem mais energica se quebra, e a dôr rebenta em toda a sua dureza.

A vista dos objectos que nos rodeiam, e que eram por assim dizer os confidentes de nossas esperanças, as testemunhas mudas de nossa felicidade, nos irrita e nos opprime. Tudo está em seu lugar em torno de nós, só nossa vista he que está perturbada; o mundo de chimeras em que adejava nossa alma, foi submergido. A solidão, tão doce aos corações felizes, e o silencio, que affaga os sonhos e as lembranças, povôam-se de espectros que nos assustam.

Queremos fugir desses phantasmas do nosso pensamento, sacudir o jugo, que nos peza e nos humilha; queremos reivindicar a liberdade perdida, a felicidade extincta.

Para chegarmos a illudir nossa dôr todos os meios são bons; chamamos em nosso auxilio o tumulto, os prazeres e as festas, e no mesmo momento em que cremos chegar ao fim de tantos esforços, em que o esquecimento nos parece emfim possivel, em que as penas parecem adormecidas, ellas despertam mais obstinadas e mais terriveis do que nunca. A lembrança do amor, outr'ora tão doce, agora amargo, e aborrido nos aperta com força, porquanto tentavamos escapar-lhe. He o accordar do desafortunado que tudo perdeu, e que tirou do opio algumas horas de dilação para seus soffrimentos. Mas o coração do homem he um abysmo cheio de contrastes inexplicaveis. He maravilhoso ver a facilidade com que elle esquece uma affeição verdadeira e profunda, repellindo a lembrança assim como o cysne sacode a agua de suas alvas azas. Ao passo que se he obrigado a soffrer a sorte que elle tantas vezes dá aos outros, se elle vê-se desprezado á seu turno, ah! quam pouco pratica a resignação, que ensina tambem quando quer evitar as censuras e as recriminações!

Perseguido pela lembrança do passado, elle procura de balde o esquecimento em um novo amor; a mulher, que o enganou e que elle tem direito de desprezar, cresce á seus olhos, e para reconquistar esse coração voluvel, elle daria mil vezes todos os thesouros de dedicação, que lhe prodigalisam em outra parte.

Os amigos (se ousamos servir-nos desta palavra, que o abuso tem profanado) os amigos fatigados dessa tristeza, que dizem tender á monomania, abandonam essa alma em ruina, como esses animaes cheios de sagacidade que, segundo dizem, dão-se pressa á fugirem de uma casa prestes a desabar. Os mais malevolos, ou os mais ociosos desses dignos confidentes asseguram-lhe, que seu mal he imaginario e que não póde durar sempre... Na verdade elles tem razão; se o amargo soffrimento do amor trahido fosse eterno, ninguem estaria vivo nos quarenta annos. Além disto se um homem vem á morrer, que importa que seja morto de um tiro de pistola ou de um golpe de espada? Se elle soffre moralmente atrózes torturas, que importa que o mal seja real ou imaginario? Já não he pouco para elle soffrer sem ser obrigado a regular suas agonias para satisfação dos curiosos.

Em summa, estas distincções inventadas pelos que se inculcam de amigos não são mais do que astucias, que elles empregam em falta de sympathia para soffrimentos que não comprehendem. A vida he como um campo de batalha, no qual os combatentes não tem tempo de soccorrerem aos feridos nem de contarem os mortos. « Cada um por si e Deos por todos, » eis a palavra da ordem. Por felicidade daquelles a quem o destino venceu, esse Deos, para o qual este grito de egoismo os envia, he grande e cheio de misericordia!...

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 136.

elle mesmo confessou.—A uma hora da tarde tomou a primeira porção, e ja não foi mais ao vaso, as trez tomou outra, e ficou logo tão perfeitamente curado, que nessa mesma noite honrou a minha cura. Não so fez uma ceata de peixe frito, como bebeu-lhe em cima meia garrafa de vinho do Porto; era mister que a cura fosse de bom cimento de Hamburgo para resistir a toda essa alavião—elle ahi está peifeitamente bom, sem a menor novidade depois disso.

Quero pois pedir um favor ao Sr. Dr. Ferreira, e he que, quando tiver um doente, quer de diarrhea com tenesmo, ou mesmo dysenteria recente, que não tenha tomado remedios allopathicos, mande-me um recado seu, que eu irei a seus pés, e o acompanharei a ver o seu doente, e dentro de duas até 4 horas terá desapparecido o tenesmo, e toda especie de soffrimento diante e a vista de S. S. Isto não he uma bravata, que seria muito ridicula na minha idade, e na minha posição social, mas he um rasgo de confiança entre pessoas de intelligencia, e que não devem por isso dedignar-se de concorrerem juntas. Se a intelligencia não fosse um laço social, o que prenderia neste mundo aos homens que pensam?

O Sr. Dr. Ferreira disse que aplicava a herva Coraçãosinho em clysteres; disse tambem que a tinha dado a beber, mas não disse o effeito produzido. Eu me não opponho aos clysteres de medicamentos homeopathicos, porque uma vez que a substancia medicamentosa se ponha em contacto com os vasos absorventes, a natureza apodera-se della e a dynamisa; mesmo quando seja em maior quantidade que a precisa (a não ser um toxico violento) porque neste caso a natureza apropria-se da que lhe baste, e expelle o resto. Esta doutrina não he minha, he do proprio Hahnemann. Em caso de nauseas, aguadilha na bocca, mão estomago como vulgarmente se diz, basta pôr no sangradouro de um dos braços uma gota da tintura de Ipecacuanha, e esfregar para o mal desapparecer dentro de poucas horas.

Mas, como se ha de deitar um clyster em uma criança de 2, 4, 6 mezes ou um anno, com uma irritação, mesmo escoriação na mucosa do grosso intestino, toda ferida no anus e entre as coxas, com essa grande contracção do recto, e muitas vezes até com a queda deste intestino, como succede nessa idade? Isto seria peior que o supplicio turco do *empalamento*; seria empalar a pobre criança, ou expo-la a um martirio mil vezes mais duro que o proprio mal. Eis-ahi a grande vantagem da dynamisação das substancias medicamentosas.

Se a herva Coraçãosinho, depois de dynamisada e experimentada (*in corpore sano*), corresponder as esperanças que nutrimos della, teremos mais esse florão para a materia medica brasileira. Torno a repetir os meus louvores ao Sr. Dr. João Ferreira da Silva pelo seu artigo, desejando que assim procedam todos, e desappareça essa luta odiosa, que não honra, nem a sciencia, nem aos que a professam.

Hoje 20 de junho de 1853.

Abreu e Lima.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Victima de uma calumnia atroz e infame, que me levou á prisão, julgo do meu dever esplicar ao publico a origem do facto e suas circumstancias, para que minha reputação appareça limpa de pura de tão grave imputação, e se me restitua o bom conceito, e o juizo favoravel á que tenho direito. Um meu vizinho chamado Antonio Alves de Paiva, capitão de primeira linha, foi á autoridade policial, o Illm. Sr. delegado supplente do termo, denunciar que eu havia assassinado o meu escravo Joaquim, com pancadas e açoites, e depois o mandara enterrar no cemiterio publico. Entrando a policia nas averiguações precisas, começou por mandar-me prender, o que effectuou sem a minima opposição de minha parte, visto que eu tinha a consciencia bastante tranquilla, e estava seguro na minha innocencia. Depois mandou a policia exhumar o cadaver, cuja identidade foi reconhecida até pelo proprio denunciante, como se vê do documento n. 2, donde tambem se conhece que a denuncia dada contra mim só continha calumnias atrozes e falsidades, e que ella nada mais exprimia do que uma vingança torpe e indigna. Em consequencia do exame medico ter provado plenamente a minha innocencia, fui posto em liberdade. Rogo-lhes, por tanto, Srs. redactores, que publiquem esta minha defeza, com os documentos que vão juntos sob ns. 1 e 2, afim de que todos fiquem sabendo que o capitão Antonio Alves de Paiva he um calumniador perverso, que deve soffrer a animadversação publica.

Não procedo judicialmente contra o mesmo, por que tenho compaixão delle, e lhe quero perdoar as graves offensas que delle recebi. Que elle encontre na misericordia Divina o mesmo perdão, para tranquillidade de sua consciencia, e salvação de sua alma.

Devo todavia prevenir ao publico, e as autoridades, que nunca tive inimigos, nem actualmente tenho, senão esse gratuito, que denunciou de mim; e a sim qualquer mal, ou desacato que me possa succeder, de nenhum outro virá senão delle. — De Vs. Mcs. &c. &c. &c. — *Manoel José da Silva Braga.*

DOCUMENTOS.

« N. 1. — Illm. Sr. delegado. — Manoel José da Silva Braga, precisa a bem de seu direito que V. S. haja de declarar por seu respeitavel despacho, qual a pessoa que denunciou a V. S., que o supplicante havia morto o seu escravo Joaquim, debaixo de açoites e cacetadas, e enterrado-o no cemiterio; assim como que se digne declarar se as diligencias policiaes que procederam-se sobre o cadaver, foram ou não ordenadas por V. S. e em virtude sómente desta denuncia. Nestes termos.

« Pede ao Illm. Sr. delegado supplente do termo, haja por bem attestar-lhe a verdade, mencionando todas as circumstancias relativas á denuncia. — E. R. M. — *Manoel José da Silva Braga.*

« O capitão Paiva foi a pessoa que me procurou, e verbalmente denunciou-me o facto de que trata o supplicante no requerimento, fazendo-me a respeito delle a maior asseveração, sendo que por isso foram ordenadas as diligencias policiaes a que se procedeu pela subdelegacia da Boa-Vista.

« Delegacia do 1.º districto, 16 de junho de 1853. O delegado supplente. — *Barata de Almeida.*

« Manoel José da Silva Braga, precisa a bem de seu direito, que V. S. lhe mande passar por certidão ao pé desta, o theor do exame que se procedeu por ordem de V. S. no cadaver do preto Joaquim, que estava já enterrado no cemiterio, e que tinha pertencido ao supplicante.

« Pede ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, se digne deferir. — E. R. M.

« *Manoel José da Silva Braga.*

« Sim. Subdelegacia da Boa-Vista, 17 de junho de 1853. — *Passo.*

« Joaquim da Silva Rego, escrivão do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, e interinamente nomeado escrivão da subdelegacia do bairro da Boa-Vista, em virtude da lei etc.

« Certifico que o theor do corpo de delicto que faz menção a petição retro, he o seguinte:

« Auto de corpo de delicto feito no cadaver do preto Joaquim, escravo que foi dos herdeiros do finado José Lino de Castro; como abaixo se declara.

« Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853, aos 14 dias do mez de junho do dito anno, nesta cidade do Recife e freguezia da Boa-Vista, em o cemiterio publico, aonde se achava o subdelegado desta freguezia, o cidadão Manoel Rodrigues do Passo, comigo escrivão interino de seu cargo, e ahi tambem presentes os Drs. Alexandre de Souza Pereira do Carmo e João Ferreira da Silva, bem como as testemunhas abaixo assignadas; foram ditos Drs. por dito subdelegado juramentados na forma do estylo, afim de que pela santidade do mesmo juramento, vestoriassem o cadaver do preto Joaquim, escravo que foi dos herdeiros do finado José Lino de Castro, e declarassem fiel e verdadeiramente, toda e qualquer contusão que dito cadaver apresentasse; e recebido pelos referidos Drs. o juramento assim o prometteram cumprir e passando ambos a vestoriarem mencionado cadaver — declararam — que tendo examinado minuciosamente o cadaver do preto, que foi exhumado de uma das sepulturas do cemiterio publico indicada pelo administrador do mesmo, como tendo sido nella enterrado o preto Joaquim, escravo que foi do fallecido José Lino de Castro, não encontraram no dito cadaver, lesão, vestigios ou indicios que fizessem presumir, que o dito preto houvesse soffrido offensas physicas; e pelo contrario ainda haviam alterações, bem como a infiltração das pernas, escroto, etc., que denotavam ter padecido molestias chronicas, as quaes provavelmente causaram-lhe a morte.

« Nesta mesma occasião foi reconhecido pelo Dr. Alexandre Pereira do Carmo vistoriante, que com quanto o não tivesse receitudo, todavia lhe era conhecido, e mais o capitão Antonio Alves de Paiva, por ser vizinho do sitio em que morou dito escravo, e o coveiro do mesmo cemiterio Raymundo Rodrigues, por ter estado por elle muitas vezes, os quaes todos reconheceram-no como o proprio individuo chamado Joaquim, o mesmo de que fazia menção o referido exame.

« E por nada mais declararem, depois de lido o presente auto assignou o subdelegado, os dous Drs. vestoriantes, o capitão Antonio Alves de Paiva, o coveiro Raymundo Rodrigues, e as testemunhas Caetano de Mattos Simões, e Mauricio José da Silva.

« Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão interino o escrevi. — Passo. — Dr. João Ferreira da Silva, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Antonio Alves de Paiva, Caetano de Mattos Simões, a rogo de Raymundo Rodrigues, José Ignacio da Silva, Mauricio José da Silva.

« Nada mais se continha em dito corpo de delicto aqui copiado do proprio original que fica em meu poder e cartorio, e vai a presente certidão sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, na forma do estylo, e por mim escripta e assignada.

« Subdelegacia da freguezia do Santissimo Sacramento da bairro da Boa-Vista, cidade do Recife provincia de Pernambuco, aos 18 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1853. — trigesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil. Escrevi e assignei.

« Em fé de verdade. — *Joaquim da Silva Rego.* Comigo. — *Francisco de Sales da Costa Monteiro.* »

VARIEDADE.

SCIENCIAS.

Locomoçao' aerea,—caminho de ferro aerostatico,—novo planeta,—magnetismo terrestre.

I.

O autor do romance que a *Presse* acaba de publicar, observou que os meninos promettem em geral muito mais do que os homens não tem. Cito o pensamento e não as palavras como bem se vê.

Esta observação, pouco lisongeira para os mestres de escola, porem consoladora, porquanto põe o preço de uma reforma na educação,—o que não he impossivel,—o progresso geral da especie humana, he de uma justeza perfeita, e tenho uma prova disto debaixo dos olhos.

Observo que um menino (esta formula he de Mr. Thiers, no seu famoso livro *de la proprieté*, no qual elle demonstra a universalidade do sentimento de propriedade, primeiro pelo leão, « o qual faz em derredor de si um campo de destruição, » depois por um menino (o qual não fará concurrencia, se tiver o que deseja, a S. Martinho, a S. Francisco de Assis, nem a S. Vicente de Paula.)

O menino que observo e que não me parece superior aos que frequento para minha instrucção pessoal, sabe muito bem reconhecer, na multidão compacta dos acontecimentos contemporaneos, as cousas verdadeiramente dignas de que nos occupamos, e não vejo que sa attenção se dirija sobre objectos futeis em prejuizo daquelles que tem uma importancia real. Talvez que com a idade este sentimento se enfraqueça, porque o não observo no mesmo grão na maior parte das pessoas experimentadas, graves, habeis com as quaes estou em relação.

Se encontro um destes seres que se dizem racionaes. Sabeis, diz elle, que Wellington morreu? E deixa-me para ir espalhar sua noticia.

No dia seguinte elle se preoccupará da herança do duque.—Um outro olha para o Oriente e segue passo a passo o imperador da Austria em sua viagem triumphal atravez da Hungria, nota cada um dos gritos de enthusiasmo, que a presença do joven imperador arranca a estas populações, tão ardentes na revolução ha poucos mezes.

Este faz do proximo casamento de Francisco José o objecto de suas meditações e o assegura a princeza Carolina Wasa. Um outro pensa que a princeza de Saxe se sentará no throno imperial; mas um terceiro quer apostar por uma princeza de Coburgo. Ao que um outro, que sobrevem, diz, he decididamente um cozinheiro inglez que fez o jantar do duque de Wellington no dia da batalha de Waterloo.—Waterloo o preoccupa, e preoccupa a todos bastantemente.

Zollwerin, carvão de pedra belga, abbade Gaume, etc.... (tres linhas de etc.) todas as cousas, as quaes cada uma terá seu valor, absorvem as faculdades pensantes dos homens serios, dos grandes. Não quero que o pequeno, o menino dê a nada de tudo isto, uma grande importancia sem muito interesse. Elle não me fará jámais uma pergunta sobre o imperador da Austria, e se eu procuro fallar-lhe do *ver rongeur*, na vaga expressão do olhar que levanta para mim, comprehendo que não me entende; uma cousa, ao seu ver mais seria, o occupa:

— Que infelicidade, brada elle, não me terem levado ao Hippodromo nesse dia!—Deos queira que se comece outra vez a experiencia!—Mr. Giffard a fará outra vez, não he? etc. etc.

Para elle só ha um grande acontecimento, ha um mez, uma só cousa seria memoravel, util digna de que se falle nella, que se imprima, que se grave a buril, digna do presente e do futuro, a saber, a experiencia de Mr. Henri Giffard. Esse ballão em forma de cetaceo, essa machina de vapor transportada nas nuvens, eis-aqui o que lhe faz soltar brados de admiração. Para elle grande homem, o homem providencial, o homem da situação, o heroe, o leão, he Mr. Giffard. Terá elle razão? Ouçamo-lo.

« Que tempos felizes para os collegiaes, quando a locomoção aerea estiver inventada! As viagens hão de custar bem pouco, e caminhar-se-ha tão depressa!

« A principal funcção dos mestres de escola será levar seus discipulos por todo o mundo. Ah! como elle será amado! que mudança!! que bons discipulos não terá! Em Paris se ficará somente o tempo necessario para as viagens, e logo que ninguem for mais pequenino, se embarcará.

« — Estamos agora em cima da Italia, bradará o mestre; passamos o mar Adriatico, entramos na Grecia. Eis-aqui o archipelago; tendes diante de vós a Syria, á vossa direita o Egypto. »

« Como o escutarão, como o olharão, como se lembrarão do que elle tiver visto: « isto vos representa um deserto, uma floresta virgem, uma catarata, um isthmo, um valcão. Vede o Ganges, o Mississipe, o Amazonas. » O tempo das classes será devidido entre as cinco partes do mundo. Porque nos fazem aprender tantas cousas de cor? (Ora dizei-me: — *Pergunta*: Que aspecto apresenta o solo da Hollanda? — *Resposta*: O solo da Hollanda he plano, coberto de pantanos e de lagos, atravessado por um grande numero de rios, etc...) Por que não nos podem mostrar, não he? Mas nesse tempo então, quem impedirá que se va ver? Ninguem absolutamente.

Então em vez de aprender a geographia em um atlas, nos transportaremos ao paiz que quizermos estudar, e he a terra mesmo que nos ha de servir de carta. Havemos de pairar sobre as planices, sobre as montanhas sobre as cidades. He deste modo que se ha de estudar a situação das costas, o curso dos rios, o local das cidades, a direcção das cadeias de montanhas, a distribuição das ilhas. Iremos habitar successivamente todas as cidades famosas por seus monumentos, seus museus, sua historia, suas ruinas, sua industria. O mundo substituirá a maior parte de nossos livros de escola, e será quasi nossa unica bibliotheca.

Aprenderemos a historia nos lugares em que ella tiver passado; a historia do Egypto no Egypto, a da Grecia na Grecia. Eis-aqui as Termopylas! Leonidas estava aqui, os Persas alli! Eis-aqui a estrada que seguio a expedição de Alexandre! Estudaremos do mesmo modo as producções naturaes de cada paiz, seu solo, seus mineraes, seus vegetaes, seus animaes, suas curiosidades naturaes, as raças humanas, os costumes, os habitos e o uso dos povos. Simples estudantes vizitarão regiões que ainda hoje ninguem vio, taes como o interior da Africa e da Australia, os dous polos, a China e o Japão.

Como se poderia ser homem sem ter feito a volta do mundo, quando para ser bom artista he mister ter feito seu gyro de França! Durante a viagem, cada um dará frequentemente noticias suas á sua familia pelo telegrapho electrico. Dous dias depois que vosso filho tiver deixado Paris, recebereis uma mensagem na qual elle vos dirá: Chego a Calcuta. Supponhamos que elle tenha chegado ao meio-dia, a uma hora tereis recebido seu despacho, porque he mister de tempo para transcreve-la e leva-lo á vossa casa. Na volta, elle vos trará todas as especies de fructos deliciosos frescamente colhidos nas ilhas da Oceania e em muitos outros lugares, onde não ha ninguem para os comer.

Um mancebo que tiver concluido seus estudos, terá pois visto toda a terra, todas as suas producções, todos os povos; terá amigos nas cinco partes do mundo; poderá escolher com conhecimento de causa, o paiz no qual lhe convier estabelecer-se, e em nenhumá parte elle estará longe de sua familia, porquanto terá á sua disposição o telegrapho electrico e a locomotiva aerea.

Estou decididamente convencido de que o menino tem razão, e se alguem se diverte com bagatellas, compra gato por lebre, procura as cousas onde não estão, não são os pequenos, são os grandes.

Este menino ainda não tem o espirito pervertido pelos livros e pelos mestres, e se continuar assim será bem difficil chama-lo á ordem. Quando for homem, a palavra republica não evocará mais para elle, como hoje, as recordações de 1793, porém naturalmente a de um facto menos antigo, de 1848, data da abolição do cadafalso politico. Eis-aqui o grande resultado da revolução de fevereiro, ella terá separado a idéa de republica da idéa do terror.

Mr. de Garparim, na excellente introducção com que enriqueceu o primeiro folheto dos *Annales de l'Institut agronomique de Versailles*, declara que aquella escola he « a unica instituição vital que tem instituido o governo republicano. » A vista disto, depois do decreto da abolição do instituto, nada mais resta absolutamente de fevereiro; ficará a rehabilitação da palavra republica; deixai o grão germinar!

Logo que esse menino for homem, dir-lhe-hão o que muitas pessoas ouvem dizer ao ouvido, que a casa de Bourbon, (este ou aquelle ramo, ou ambos reunidos) póde só fazer a felicidade da França; elle não acreditará nada de tudo isto, sabendo perfeitamente que não se precisa nem do ramo mais velho nem do mais moço para administrar o que he collectivo, e manter a tranquillidade do paiz. E, quanto a felicidade promettida, elle a esperará de quem lh'a póde dar, de todos, da actividade commum; elle a esperará do trabalho, da sciencia, da justiça, isto he, da liberdade. Saberá que a influencia social está mudada, que o papel prepoderante representado na infancia dos povos, antes da creação das sciencias e da industria scientifica pelos reis e pelos homens de estado, he um litterato, um artista, um poeta, um operario, em uma palavra he o trabalho quem o exerce hoje; que a politica não está mais nas côrtes nem nos campos, mas sim na officina; que tal invenção resolve os problemas da qual se pedia outr'ora sua solução á diplomacia, a guerra. O que se passar em Frohesdorf ou em Claremont lhe parecerá inteiramente insignificante a par do que se fizer em tal laboratorio, em tal officina de construcção, e dará de boa vontade todos os homens de estado do mundo por dous pescadores como Géhin e Remy, por um vaqueiro como Guenon.

E não o contradirei. Perdôo de boa vontade ao seculo dezeseis, attendendo a sua mocidade, de ter prestado mais attenção a Francisco I, a Henrique VIII, a Carlos V do que a Guttenberg, o inventor da imprensa; porém tambem tenho grande compaixão de meus contemporaneos, que imaginam que Mr. de Tailleyrand-Périgord, por exemplo, o qual foi um homem importante em sua vida, fez em politica um papel tão consideravel, emfim de contas, como mechanico tal como Fulton, ou que se lembram de dar tanta importancia (colloco-me sempre debaixo do ponto de vista politico) aos factos e aos gestos de MM. Thiers e Guizot, quanta dão aos trabalhos de Morse, Whastone, Stephenson, Seguin, Niepce e Jackson.

Não fôra um homem serio, mas sim, um menino avido de motim e de bugiarias aquelle que, a uma pergunta feita deste modo: De todos os personagens historicos do fim do seculo precedente e do principio deste, qual he o maior, isto he, aquelle a quem mais devemos? Qual he o que exerceu sobre nossos destinos a acção a mais decisiva, e cuja influencia se estenderá mais longe na posteridade? Qual he aquelle, cujo nome deveria existir, quando todos os outros nomes viessem a perecer? Não fora um homem serio, dizemos, áquelle que hesitasse em responder: He Watt!

Todos os reis da Europa reunidos e coadjuvados por seus ministros, são capazes por ventura de fazer tanto pela prosperidade do commercio, da agricultura e da industria, pelo progresso da arte e da sciencia, pelo bem estar de todos e cada um, pela paz publica, pela emancipação intellectual dos trabalhadores, quanto ha de fazer, elle só, o humilde, o immortal operario que construir a locomotiva aerea?

No espaço de alguns annos, a contar do dia em que esta reunião de madeiras, de panno e de metal tiver sido formada, os exercitos serão licenciados, e na Europa dous milhões de soldados, pelo menos, serão mandados para seus lares, para o arado, para a bigorna, e para a producção. As leis de orçamento aos povos serão, por este facto sómente, reduzidas de um bom terço. As praças fortes serão demolidas, e o trem de nossos exercitos será vendido aos fundidores e aos ferreiros. Um operario, fazendo a guerra impassivel, terá dado a paz universal ás nações.

Graças a elle, em toda a terra, o direito e o meio, isto he, a liberdade de ir e vir, terá sido dado a cada homem, o qual não poderá jámais ser desapossado delle. Um operario terá feito para todos os povos sem excepção o que Luiz XIV não póde fazer para dous povos, para a Hespanha e para a França; elle terá abaixado, anniquilado as barreiras que os separavam. Terá dado á cada productor a *clientela* do genero humano, e posto ao alcance de cada consumidor todos os mercados do globo.

A humanidade inteira lhe deverá sua dignidade augmentada e posta ao abrigo do insulto, seu poder centuplicado, sua segurança para sempre estabelecida, seu bem estar e sua gloria! lhe deverá por uma grande parte a existencia mesmo, porquanto o inevitavel resultado desta creação sublime, será fundir todos os povos em um só, e ter por unica patria o globo indivisivel. Ver-se-ha tambem organisar o conselho amphytrionico das nações, *punctum saliens* da humanidade, então em caminho rapido de formação: « Nós Jaques ou João, por graça de Deos e auxilio da humanidade, inventor da locomoção aerea, queremos e ordenamos que todos os povos representados em um congresso decretem de commum accordo medidas unitarias para o regulamento de seus interesses para a exploração racional e para a colonisação do globo, etc.» Assim fallará esse operario, o qual ha de ser obedecido. Quão longa não fôra a enumeração de seus beneficios! Termino por esta observação: Se lembrardes que todas as ideas geraes nascem no fim de visitas reciprocas e de uma união mais intima dos povos e das raças, reconhecereis que, estando cada homem em contacto immediato e continuo com todos os homens e todos os aspectos da natureza, o inventor da locomoção aerea terá preparado a revolução intellectual a mais vasta que he possivel imaginar.

Então, de que interesse são as idas e vindas do imperador da Austria, comparadas com os ensaios do plebeo que procura a solução de um tal problema? E já que he certo que o problema he soluvel, porventura he dar prova de um espirito solido prestar tanta attenção ao monarcha e não concede-la ao plebeo?

Enganam-se a este respeito: esperam dos reis uma multidão de cousas que devem ser pedidas sómente ao artista. Não he certo que os reis regeitassem muitas petições, ás quaes a mecanica, isto he certo, ha de fazer justiça. Destes dous meios, qual vos parece o mais seguro e o mais prompto, se tratar-se de fazer com que tantos povos opprimidos, infamados, ignorantes gozem da liberdade, do bem estar, da civilisação, rogar a seus principes, o imperador do Japão, o xáh da Persia, etc., que lhes outorguem tudo isto, ou dar a estes mesmos povos a locomoção aerea? Havemos de marchar com o passo rapido, quando aquelles que tem o progresso á peito, comprehenderem que elle depende mais do genio de invenção do que da eloquencia escripta ou fallada: quando os homens bastante dignos deste nome para arrecadarem sobre o seu necessario o dizimo do progresso, levarem seu concurso pecuniario áquelles, que, estas principaes investigações de uma significação politica immediata, occupam as laboriosas vigilias. Empregadas nisto, suas subscripções serão bem empregadas em grandes lucros que se não farão esperar.

Um dia ha de vir em que, no espirito dos homens mais justos apreciadores de seus interesses, juizes mais esclarecidos da verdadeira gloria, a historia inteira se ha de reportar. Taes personagens que até aqui tem occupado a parte principal da scena, hão de descer da posição elevada que a puerilidade dos povos lhes tem assignado, para irem-se perder nos ultimos planos, ao passo que se verá sahir da sombra e subir os thronos, então vagos, homens cujos nomes pela maior parte são desconhecidos da multidão.

Quando se pensa que muitas pessoas ignoram ainda até os nomes de Newton, de Galilleo, de Papin, de Dante, de Shakespeare, de Ticiano, que desde á sua infancia, estão familiarisados com os de um Carlos IX e de um Luiz XV, comprehende-se quanto os povos são jovens ainda, e pouco adiantados em seus estudos. Com o tempo tudo isto mudará necessariamente. Os primeiros nas sciencias, na arte, no trabalho, na caridade, que verdadeiramente tem feito grandes cousas, isto he, cousas que enriquecem, enobrecem, e sobrevivem aos seus autores, e que duram sempre, estes occuparão o lugar de honra no coração e na memoria dos povos.

Os poetas os cantarão, os esculptores e pintores reproduzirão seus retratos; instituir-se-ha festas em sua honra; as cidades se encherão de orgulho de lhes ter dado o berço; sua historia comporá a collecção das vidas dos homens illustres, e o estudo de suas bellas acções occupará, na educação da mocidade, o lugar que a historia dos reis tem conservado em a nossa.

Seus trabalhos não tem custado lagrimas a ninguem. Elles não tem derramado sangue, não tem incendiado, não tem calcado as espigas maduras debaixo dos pés de seus cavallos; não tem trabalhado para um povo só, mas para toda a humanidade, não para uma época, mas para todas as epochas, e com elles, uma longa serie de successos não terminou jámais em uma derrota, ou destruio o fructo de vinte victorias.

O Sr. de Girardin, discutindo com um jornal realista, lhe faz esta pergunta, a qual não deu, que eu saiba, resposta:

« De que servem os reis, dizia elle, se descubrir-se o meio de dirigir os ballões?» (Este he o sentido, senão he a forma do argumento.)

E, com effeito, se o perigo da guerra está removido, se a liberdade escapa a todo regimen, para que fazer reis?

Eis-aqui o que não me causo de repetir áquelles, cuja fé democratica vejo vacilar: pensai, amigos, que dependerá de uma invenção que he possivel, que está proxima, cujo acontecimento podemos acelerar, resolver para sempre, e de uma só vez todos os problemas desta época, no sentido da democracia a mais ampla!

Descubra alguem isto: o meio de se dirigir no ar, que nada mais será preciso para dar ao mundo a paz, a liberdade, o bem estar. Digo isto a mim mesmo em certos momentos, e este pensamento me conforta.

Porque, para realisar esta descoberta libertadora, uma só cousa será bastante: dinheiro. Sim, no ponto em que a questão foi trazida, para lançar em derredor do globo este signal triumphante, este instrumento irresistivel de liberdade, não he mister de mais senão de dinheiro.

Queiram os amigos do progresso que esta condição será logo satisfeita. Graças a Deos! Ellas são numerosos, e os milhões são feitos de porção consideravel de soldo, a lei do orçamento bem o prova.

Se eu tivesse o ouro da California, e supposto que uma tal mudança de posição não trouxesse uma mudança igual em meus sentimentos, eu quizera formar destes milhões, sem delles tirar nada, o orçamento da locomoção aerea, e creria ter feito de minha fortuna o emprego o mais util á democracia.

Vêde: A quem dirigio Mr. Giffard o relatorio de sua memoravel experiencia? Porque o remetteu á *Presse*? Porventura he tão sómente porque sabia que toda a idea ahi he admittida com a unica recommendação de seu nome: eu sou uma ideia? Não he tambem porque o mecanico que quer amar a liberdade, devia seu primeiro bolletim de victoria ao unico homem da época que não abandonou jámais sua santa causa, ao publicista que tem feito da demonstração scientifica da liberdade na especialidade, como este ou aquelle physico tem feito sua especialidade do estudo da luz ou da electricidade? Sinceramente convidamos os amigos de liberdade para que consagrem os recursos de que podem dispor á solução do problema de navegação aerea. Na espectativa de que intervenha o proselytismo, esperaremos ao menos que a curiosidade publica não tardará em fazer seus avanços a Mr. Giffard e aos seus amigos. Estou prevendo um bello dia: estamos no Campo de Marte, ha cem mil espectadores, o tempo está calmo. Mr. Giffard manobra ávista do publico; gritos de enthusiasmo partem da multidão, a protecção publica he concedida á locomoção aerea, sua causa está ganha, o auxilio não lhe faltará mais!

Supponhamos entretanto, para encararmos as cousas pelo lado peior, que Mr. Giffard não encontre aqui as animações, ás quaes tem direito. Pois bem! passe elle a fronteira, não he o momento de tratar-se de patriotismo. Que importa que Watt seja inglez! Em qualquer lugar que a locomotiva for inventada, ella o será para o mundo inteiro, toda a humanidade será honrada della, e nós tambem porque o somos. E he a unica nacionalidade de se deve tratar; ser homem e não um destes animaes vis, rasteiros, venenosos como existem.

Em todo o caso, aquelle que transportou nos ares uma machina a vapor, adquirio um bello lugar na historia aeronautica, a qual formará uma das bellas paginas da historia universal.

Deplorava a pouca attenção que se tem dado á magnifica experiencia de Mr. Giffard. Entretanto alguem se tem occupado della, mas para tentar desanimar este intrepido e intelligente investigador. A este respeito vi uma carta publicada neste mesmo jornal. Felizmente as razões que o autor oppõe ao nosso artista, não tem o valor que se lhe attribue: nós o demonstraremos se o julgarem conveniente. Quanto ao descrever a machina de Mr. Giffard, he inutil, depois da sua carta.

II

Mr. Prosper Meller, filho, publicou em Bordeos, sobre a questão que nos occupa, uma brochura em 8 de 160 paginas acompanhada de um atlas em 4 com quatro estampas. A brochura tem por titulo: *Des Aerostats*; por segundo titulo: *Navegation aèrienne; chemin de fer aérostatique: Aérostats captifs.* O autor fez voto de empregar todos os seus esforços, todas as suas vigilias á navegação aerea; sua realisação, diz elle, he meu unico desejo. E a elle tem votado « seu repouso e sua vida ». Não estamos longe de crer que Mr. Muller tenha já, como pensa ter feito, juntado seu nome a solução do grande problema. Mas he já um merito aspirar a esta gloria. Esperemos a solução que elle propõe.

Fallamos hoje de seu trabalho para mencionar um projecto muito original, de *caminho de ferro aerostatico*. Sua realisação, se a experiencia demonstrar a possibilidade, além dos grandes serviços que fazia, teria o merito de resolver praticamente uma multidão de questões parciaes, cuja solução acharia sua applicação no problema definitivo da navegação nos ares.

O systema consiste em um ballão preso, sujeito a se mover por meio de roldanas sobre uma serie de curvas formadas por dous cabos de ferro parallelos, fixos de distancia em distancia em pontos elevados em pavilhões, e abandonados no intervallo destes pontos á acção do peso de gravidade. O caminho, em vez de consistir como as estradas de ferro ordinarias, em duas linhas de ferro descançando sobre a terra, seria composto de duas ordens de cabos formando uma serie de curvas, cuja connexidade seria voltada para a terra.

Resulta desta disposição que o ballão, collocado na partida no meio destas curvas, e procurando elevar-se por sua força ascendente, correrá até á extremidade superior dos cabos, comprimindo-se contra a connexidade das curvas. Vencido o primeiro pavilhão, se sobrecarregar-se o ballão de um lastro superior á sua força de ascensão, elle descerá ao longo da curva seguinte até o ponto o mais inferior desta curva. Deita-se fóra o lastro, e o ballão, continuando seu caminho, subirá o longo da curva até o segundo pavilhão, e assim por diante.

Os pavilhões, feitos de ferro ou de madeira, serão solidamente presos por cabos.

A distancia entre os pavilhões será de 1 kilometro, e sua altura de 260 metros. Serão dominados por conductores que garantirão de raio toda a extensão do caminho atmospherico e as planicies circumvizinhas em um raio igual á duas vezes sua altura.

Os pontos escarpados, montanhas, collinas, etc., obstaculos invenciveis para os caminhos de ferro ordinarios, serão muito uteis para os caminhos aerostaticos, por quanto estas elevações naturaes substituirão vantajosamente os pavilhões. Estes poderiam, além disto, servir para o estabelecimento de telegraphos electricos.

Os cabos serão de fios de ferro. Sua secção será proporcionada a superficie que as locomotivas aerostaticas apresentarem ao vento; porque o peso do carregamento será equilibrado pela força ascendente. Elles não terão menos de 4 metros de diametro.

Mr. Muller indica muitos meios de vencer os pontos de apoio. Descreve uma machina muito simples, a qual impedirá o movimento oscillatorio da porção livre dos cabos.

Locomotivas. Um ballão allongado horisontalmente experimentará muito menos resistencia em romper o ar do que um ballão espherico da mesma capacidade, e por conseguinte terá uma rapidez maior, fatigará menos os cabos e utilisará o vento sem velas. Todavia a forma allongada não deverá substituir a forma espherica para os caminhos aerostaticos, senão depois que a experiencia tiver demonstrado sua superioridade.

São indispensaveis para o exito da empreza ballões metalicos. Elles serão feitos de folha de ferro da grossura de 1 ½ millimetro sobre um diametro de 100 metros. Sua força ascendente será de 30 toneladas (30,000 kil.)

As locomotivas aerostaticas serão de modo que não tombem, sendo presos aos cabos por meio de roldanas de ferro em dous pontos oppostos de suas linhas equatoriaes.

A direcção aerea será principalmente baseada nas forças ascendentes e descendentes, por conseguinte ella será obtida pondo e tirando-se opportunamente o lastro ás locomotivas.

O vento, segundo sua direcção e força, auxiliará mais ou menos a translação ao longo dos cabos, em todos os casos se utilisará delle com velas verticaes e horisontaes.

Todo objecto pesado poderá servir de lastro. Empregar-se-ha de preferencia terra, arêa, pedras etc., em saccos. Estes saccos, pesando 25 kilogrammas, serão postos d'ante mão sobre o plano do pavilhão. Serão além disto providos de azas inflexiveis, afim de que os aerostatas possam facilmente toma-los com a fisga ou com a mão.

Entretanto um só peso poderia servir de lastro para uma viagem. Elle seria preso a um cabo que o sustentaria por meio de um grande cylindro dentado para operar a descida. Supponhamos, com effeito, duas rodas de ferro gyrando sobre um eixo que as exceda de cada lado, afim de que ellas se conservem sempre em sua posição natural, e fixadas em uma das extremidades de uma corda, que tem a outra extremidade na mão do aeronauta.

Se este quer determinar a ascenção, elle deixa cahir as duas rodas sobre a terra e vai largando a amarra até que a locomotiva tenha alcançado o pavilhão mais proximo. Para descer outra vez do outro lado, puxa o cabo, sobe o lastro e carregado deste peso, o ballão desce necessariamente.

Será quasi possivel dirigir as locomotivas sem nenhum lastro por meio de uma rodinha gyrando dentro de uma corrediça posta no chão parallelo ao caminho aereo.

O orçamento calculado das despezas, que faria a realisação de um tal projecto, não parecerá sem duvida despido de interesse. Eis-aqui segundo o autor o que havia de custar um myriametro de caminho aerostatico feito com quatro cabos formando duas vias.

10 pavilhões, comprehendendo o terreno, a 20,000 francos.	200,000 fr.
44 kil. de cabos, sobre 4 linhas a 6,000 francos.	264,000 »
80 machinas que se opponham as oscillações dos cabos a 100 francos. .	8,000 »
40 pilares que sustentem as 80 machinas a 400 francos.	16,000 »
Obras accessorias, e despezas eventuaes.	12,000 »
Total. . . .	500,000 »

Um myriametro de caminho de ferro aerostatico custaria pois 500,000. Ora um caminho de ferro ordinario custa 4,500,000.

O autor entende bem que o primeiro ensaio terá lugar sobre uma linha pouco importante ou mesmo que elle consistirá simplesmente em um serviço de omnibus por cima de uma cidade. Elle não tem tão pouco deixado de saber quaes as despezas e lucros provaveis de uma grande empreza, tal por exemplo, como uma linha de Paris e Bordeos.

Sendo a distancia entre estas duas cidades de 58 myriametros, tem-se:

58 myriametros de caminho a 500,000 francos.	29,000,000
5 locomotivas de folha de ferro, a 2,000,000 francos.	10,000,000
116,000 saccos de lastro (200 pavilhões) a 2 francos.	232,000
Abrigadoros e peças de sobresalente.	768,000
Total. . . .	40,000,000

Um caminho de ferro aerostatico de Paris a Bordeos, custaria pois 40 milhões.

Partindo dahi, Mr. Muller prova facilmente que, a companhia que creasse este caminho, realisaria enormes lucros. Depois procura saber a que perigos poderiam estar expostos aquelles que viajassem deste agradavel modo, e não os encontra que sejam serios; não os ha com effeito. Evidentemente, as viagens em ballões presos não podem estar sujeitas a tantos incidentes como as viagens em carroagens ou nos caminhos de ferro. O autor observa que nada se terá de temer « o arrebatamento dos cavallos » a imprudencia ou inhabilidade dos conductores, os choques medonhos de duas locomotivas precipitando-se uma contra a outra, a deterioração das linhas de ferro, a explosão das locomotivas a vapor, etc.

Munido de valvulas de segurança, os ballões não podem rebentar; ainda quando isto venha a ter lugar, elles serão ainda sustentados pelos cabos. Se pelo contrario, o que he mais provavel, os cabos se vierem a quebrar, os ballões fluctuam no ar, os viajantes estariam em uma situação analoga a dos aeronautas ordinarios.

A estes meritos negativos, convém ajuntar o encanto da viagem e a reducção dos preços de transporte.

Teremos ainda de fallarmos mais de uma vez de Mr. Muller. Porém temos por hoje navegado bastante tempo nas nuvens, he tempo de descermos á terra.

Engano-me, vamos perde-la inteiramente de vista.

Mr. Chacornac em Marselha, Mr. de Gasparim em Napoles, acabam de descobrir quasi ao mesmo tempo um pequeno planeta. Esta descoberta eleva a vinte o numero dos planetas telescopicos.

Ainda ha outros, e quantos ha? he o que havemos de saber, se, como esperamos, o director do observatorio de Marselha, Mr. Valz, achar o apoio que solicita para fazer gravar as cartas das estrellas situadas a 1 1/2 grão ao norte e ao sul da ecliptica, cartas de cuja confecção, e das quaes elle acaba de enviar um modelo á academia, elle se occupa. Com o auxilio desta carta, poder-se-ha descobrir todos os pequenos planetas no espaço de quatro annos, e Mr. Chacornac lhe deve o trabalho que acaba de fazer. O novo planeta recebeu o nome de Massilia.

Sobre proposta de Mr. Arago, a academia encarregou uma commissão de se occupar dos meios de publicar completamente estas cartas, cujo modelo, enviado por Mr. Valz, fórma apenas 1/48.

Mr. Wolf, director do observatorio de Berne, mostra uma notavel connexão entre as manchas do sol e as variações da agulha de marear.

Tendo estudado comparativamente, de um lado, os numeros annuaes que Mr. Schwoble, em Dessau, obteve para as manchas do sol, e de outra parte, os termos medios annuaes que Mr. Lamout, em Munich, achou para as variações da agulha em declinação, Mr. Wolf achou que *os numeros das manchas e das variações medias em declinação são sujeitos não só ao mesmo periodo de 10 annos e 4 mezes, mas tambem que estes periodos correspondem até a menor particularidade, de maneira que os numeros das nodoas chegam ao seu maximum na mesma época em que chegam as variações.*

Resulta dahi evidentemente, diz Mr. Wolf, que a ultima causa destas duas mudanças sobre o sol e sobre a terra, deve ser a mesma, e creio que haverá ahi uma base para a solução de muitos problemas importantes que se não tem tocado até hoje.

Eis-aqui uma importante animação para este laborioso trabalhador de Beaume, Mr. Moise Lion, de cujos trabalhos temos tido occasião mais de uma vez de mencionar.

Este bello facto de magnetismo nos tem por uma transição insensivel trazido á terra; infelizmente elle nos faz ao mesmo tempo chegar ao fim deste artigo. Falta-nos pagar uma divida atrasada e bastante consideravel. No numero seguinte regularemos todas as nossas contas.—*Victor Meunier.*

(*Presse.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. 60 d/v.

Compras de assucar.

Branco 4. sorte — a 2$050 e 2$150 rs. por arroba.
Mascavado escolhido — a 1$750 e 1$800 rs. idem.
Frete para o Rio de Janeiro — a 2:400$000 rs. para o carregamento de carvão de pedra.
Desconto de letras com pouco prazo — a 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	242:061$914
Idem do dia 21	9:914$038
	251:975$952

Descarregam hoje 22 de junho.

Barca ingleza — *Mary Quen of Scots* — mercadorias.
Barca franceza — *Criole* — carvão.
Brigue francez — *Maria* — dito.
Polaca hespanhola — *União* — vinho.

Importaçao'.

Barca ingleza *Mary Queen of Scots*, vinda de Liverpool, consignada a Rosas Braga & Companhia, manifestou o seguinte:

4 caixas arroellas de cobre, 6 arroellas de dito, 1 caixa folha de cobre, 2 ditas tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

40 toneladas de carvão de pedra, 50 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, 78 gigos e 6 barricas louça, 2 fardos e 1 caixa tecidos de linho, 5 caixas tecidos de linho e algodão, 4 fardos e 2 caixas lenços de algodão, 10 ditas chales de algodão, 4 caixa toalhas de linho, 1 dita lenços de cambraia, 1 fardo tecidos de lãa, 1 fardo cobertores de lãa, 1 barril lingoas; a Rosas Braga & Companhia.

1 barrica drogas; a Bravo.

2 caixas pilulas, 29 fardos e 9 caixas tecidos de algodão, 1 caixa chá; a ordem.

16 barricas e 1 caixa ferragens, 1 dita obras prateadas, 3 barricas cutelaria, 1 caixa meias, 5 fardos linhas, 50 saccas pimenta da India, 2 fardos fio, 10 barricas ferragens e louça, 1 gigo com 1 torno de ferreiro; a E. H. Wyatt.

8 barricas ferragens, 20 embrulhos ferro em barra; a A. J. dos Santos Andrade.

53 caixas e 10 fardos tecidos de algodão; a Fox Brothers.

4 fardos fio de sapateiro e 150 caixas queijos, 20 barricas enxadas; a Brander a Brandis.

3 caixas tecidos de lãa, 4 ditas tecidos de algodão e lãa; a J. Keller & Companhia.

1 embrulho relogios de prata e papeis particulares; a E. de Mornay.

3 caixas fazendas, 2 ditas tecidos de lãa, 4 ditas chapéos de sol; a Rostron Rooker & Companhia.

11 caixas e 19 fardos tecidos de algodão, 4 caixas linhas, 100 barris manteiga, 11 caixas tecidos de linho; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa chapéos de pello, 3 fardos tecidos de linho, 3 ditos tecidos de lãa, 3 ditos tecidos de algodão e lãa, 50 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

2 caixas sellins, 78 caixas e 31 fardos tecidos de algodão, 3 caixas tecidos de algodão e lãa, 6 caixas tecidos de linho e algodão; a H. Gibson.

7 pacotes latão, 150 caixas folhas de flandres; a Rothe & Bidoulac.

4 caixas e 11 fardos tecidos de linho, 17 caixas e 15 fardos tecidos de algodão, 1 fardo fio; a Adamson Howie & Companhia.

7 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 10 caixas chapéos de sol de algodão; a James Crabtree & Companhia.

1 fardo filele; a A. da Costa e Silva.

600 barras de ferro, 528 embrulhos arcos de ferro; a A. V. da Silva Barroca.

11 caixas tecidos de algodão; a Pinto Leite & Companhia.

15 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

1 barril aguardente de França; a R. Green.

2 caixas meias de algodão, 3 ditas lenços de algodão, 22 caixas e 8 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & Companhia.

13 caixas tecidos de linho, 20 fardos e 12 caixas tecidos de algodão, 1 caixa meias de algodão; a Jones & Nash.

5 fardos e 9 caixas tecidos de algodão, 3 caixas utensilios para escriptorio e outros objectos; a R. Royle & Companhia.

10 barris manteiga; a Mc. Calmont & Companhia.

27 caixas linhas, chapéos de sol e miudezas; a R. Royle & E. H. Wyatt.

18 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a R. Royle & Rostron Rooker & Companhia.

Barca americana *Marian*, vinda de Philadelphia, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

1344 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinhas, 50 meias caixas chá, 76 caixas de algodão azul, 12 ditas vermifugo; aos mesmos consignatarios.

700 barricas farinha de trigo; a H. Forster & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20	47:080$021
Idem do dia 21	603$629
	47:692$650

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	1:906$657
Idem do dia 21	126$844
	2:033$501

Exportaçao'.

Rio Grande do Sul, brigue nacional *Magano*, de 224 toneladas, conduzio o seguinte: — 937 barricas e 510 meias ditas com 9,795 @ 9 lb de assucar, 3,600 cocos de comer, 100 saccos com arroz, 600 chapeos de palha, 12 @ de estopa de linho, 1 pipa espirito, 27 couros seccos.

Lisbôa, brigue portuguez *Tarujo I*, de 318 toneladas, conduzio o seguinte: — 1965 saccos e 57 caixas e 1 caixote com 12,657 arrobas 16 libras de assucar, 86 saccos e 3 barriquinhas, com 432 arrobas 4 libras de café, 84 saccos com 491 arrobas 18 libras de algodão em pluma, 50 pipas, 2 ancoretas de aguardente, 105 meios de sola, 600 vaquetas, 2,000 côcos, 60 qq de tatajuba, 16 arrobas de estopa, 1 caixote e 1 flandres doce, 1 dito farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 . . . . . 708$909

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21 . . . . . . 1:431$259

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 21.

Parahiba — Escuna ingleza *Byou*, capitão S. B. Ling, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Tay*, commandante R. Rivett. Além dos passageiros que trouxe, leva a seu bordo, Francisco Moreira Pinto Barbosa, Manoel Lopes da Silva, B. Dedier, João W. Studarte, Joaquim Correa de Rezende Rego e 1 sobrinho menor e João Pinto Regis de Souza.

Pará e portos intermedios — Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Além dos passageiros que trouxe, leva desta provincia para os portos do norte, Joaquim Ezequiel Barbosa, Francisco José Leite, José Alves Fernandes.

Valparaizo — Galera ingleza *Beraza*, capitão W. Boke, carga assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue brasileiro *Belizario*, capitão Manoel da Silva Santos, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que do 1. de julho proximo vindouro por diante, as habilitações para as arrematações, que se effectuarem perante a junta da fazenda, serão julgadas de conformidade com o disposto no artigo 16 do regulamento interno da mesma thesouraria, o qual vai abaixo copiado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria provincial de Pernambuco, 10 de junho de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Artigo 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores, serão apresentados na sessão da junta anterior á da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança e admittir-se o licitante. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Nos dias 17, 18 e 22 do corrente estará em praça no paço da camara municipal desta cidade, a obra das catacumbas que se tem de fazer em augmento as da municipalidade, orçada em 2,363$000 rs., sendo 23 pares para adultos, e 22 para parvulos. Os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias, no paço da mesma camara, ou antes, para consultar o orçamento, ficando na intelligencia de que não poderão lançar sem apresentarem fiadores habilitados legalmente. Paço da camara municipal do Recife, 15 de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*J. J. Ferreira de Aguiar*, secretario.

— O fiscal da freguezia de S. José, faz publico para conhecimento dos moradores da referida freguezia, que pela postura addicional de 10 do corrente, publicada neste *Diario*, esta autorisado a varejar os quintaes onde lhe consta que existem imundicias, ou quaesquer objectos que possam prejudicar a saude publica. Freguezia de S. José do Recife, 17 de junho de 1853.—O fiscal, *João José de Moraes.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico a todos os colectados no imposto de tres por cento, pertencente ao anno financeiro de 1852 a 1853, que no proximo mez de julho passam-se a extrahir as competentes relações, afim do juizo competente executar a todos aquelles que deixarem de pagar o referido imposto.

— O arsenal de marinha compra no dia 22 do corrente ao meio dia, cobre em folha de 24, e a 28 ℥, e pregos de cobre para pregar as ditas folhas. As pessoas que quizerem vender semelhantes objectos compareçam nesta inspecção com as suas propostas.

— O fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves avisa aos habitantes da mesma freguezia, que he expressamente prohibido pelas posturas municipaes vigentes o soltar roqueiras, bombas, e fogo solto, (busca-pés): e para que ninguem allegue ignorancia transcreve abaixo o art. 6. do tit. 6 das ditas posturas: Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (bus-capés): os infractores soffrerão dous dias de prisão. Recife, 20 de junho de 1853.—O fiscal, *Lobo.*

— Cartas seguras vindas do sul para os senhores:—D. Anna Luzia de Barros, Angelo da Matta e Andrade, em Olinda, coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, segundo cadete Benjamim Rodrigues Baptista, Domingos José Gomes Macedo, Francisco João de Barros, Jacintho Furtado de Mendonça Paes Lima, ausente, João Mendes Salgado, João Alves Guerra, José Antonio de Figueiredo, Leopoldo da Camara Lima, Manoel Marinho da Cunha Junior, Manoel Ribeiro de Almeida filho, padre Manoel Thomaz de Oliveira, Dr. Nuno Ayque Alvellos Annes Brito Inglez, Salvador Pereira Braga, Theodozio José da Silva Lins, Virgilio Silvestre de Faria.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA,
POR SER A ULTIMA DA EMPREZA.
QUARTA-FEIRA 22 DE JUNHO DE 1853.

Depois que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, subirá novamente á scena com todo o apparato, o magnifico e sempre applaudido drama original portuguez, que se denomina

O POETA LUIZ DE CAMÕES.

Denominaçao' dos actos.

Acto primeiro.	A entrevista.
Acto segundo.	A prisão.
Acto terceiro.	A partida.
Acto quarto.	A volta da India.
Acto quinto	Miseria e morte.

PERSONAGENS.	ACTORES.
O poeta Luiz de Camões.	O Sr. Guimarães.
D. Pedro de Athayde.	O Sr. Coimbra.
O conde de Castanheira.	O Sr. Senna.
D. Fernando de Noronha.	O Sr. Amoêdo.
D. Ruy da Silveira	O Sr. Jorge.
D. Rodrigo.	O Sr. Telles.
Antonio, escravo de Camões. . .	O Sr. Costa.
D. Catharina de Athayde. . .	D. L. Orsat Mendes.
Laura, aia de D. Catharina. .	D. Rita.

ILLEGIVEL

Findo que seja o drama, representar-se-ha a muito engraçada comedia em 1 acto, denominada

A SCENA DO SOPAPO
OU
O ACTOR ATRAPALHADO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Jacquard	O Sr. Jorge.
Lefebure	O Sr. Sebastião.
Gavet.	O Sr. Mello.
Pienot	O Sr. Rosendo.
Maria.	O Sr. Santa Rosa.
Aniceto.	O Sr. Telles.
Gibellot	O Sr. Rosendo.
Um criado.	N. N.
Ernestina	D. Jezuina.
Madame Gavet.	D. F. Knoth.

Eis o divertimento que se offerece ao publico pernambucano, do qual se espera protecção e acolhimento.

Principiará as 8 horas.

SABBADO 25 DE JUNHO.

GRANDE BAILE MASCARADO.

Sob a direcção do actor JORGE E DE WANDERLEY.

As 9 horas em ponto a orchestra dará principio a uma das melhores ouverturas, no fim da qual terá lugar o baile.

A meia noite dar-se-ha principio a uma loteria, cujo plano he o seguinte: — 5 bilhetes premiados e 495 brancos; 1 bilhete inteiro da loteria do Rio de Janeiro, será o maior premio; o immediato será meio dito; o terceiro 1 quarto; o quarto 1 oitavo, e o quinto 1 vigesimo, tudo da mesma loteria do Rio.

Todas as pessoas que comprarem bilhetes de entrada, receberão gratuitamente um outro para a dita loteria.

As familias que quizerem assistir a este divertimento, terão entrada gratis e direito a um camarote, os homens porém, que as acompanharem, comprarão o competente bilhete de entrada.

Preço de cada entrada . . . . 2$000

As senhoras mascaradas nada pagão, concluida a loteria se houver tempo continuará o baile até 2 horas.

No dia do baile se annunciará por esta folha a que loteria pertence os bilhetes, que se comprarem para este divertimento, bem como os seus numeros, a fim de evitar qualquer desconfiança.

As familias que se quizerem previnir com algum camarote de numero especial, poderão mandar avisar aos encarregados do divertimento.

Senhores apreciadores, divertimento e dinheiro, os espera 20:000$000 de rs.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguirá com grande brevidade a nova e veleira sumaca nacional Amphitrite, capitão Antonio Semeão dos Reis; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia Velha, n. 56.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente, a veleira barca nacional *Mathilde*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Elvira*: recebe passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Freta-se para qualquer um dos portos do norte e sul a barcaça *Desengano Feliz*, de lote de 20 caixas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 14, a qual se acha fundeada no Forte do Mattos, defronte do chafariz.

LEILAO'.

— Henry Forster & Companhia, farão leilão em um só lote por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, da barca americana *Hannah Sprague*, capitão Hooper, legalmente condemnada neste porto, onde arribou, procedente do Chile, carregada de guano; e assim mais se venderão tres vergas novas de sobresalente da mesma barca, existentes no telheiro do Sr. Jacinto Elesbão, no Forte do Matos, onde os pretendentes podem examina-las com antecipação, assim como a barca, no ancoradouro deste porto: quinta feira 23 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

SORTES PARA VESPERA DE S. JOAO'.

Vende-se papeis com sortes divertidas, para entretimento das sortes de S. Antonio, e S. João a 40 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

RESPOSTA FINAL.

O autor do annuncio que tem por epigraphe — resposta a tempo —, tem razão em não querer assignar o que escreve, e tem de ser lido por pessoas de brio e intelligencia, por quanto o seu nome collocado no fim de seus escriptos, os quaes custam a conhecer-se pertencem á lingua portugueza, bastaria para resposta completa as innumeraveis sandices de que se acha recheada a cachola do escriptor insigne que não enxerga em nós habilidade mais do que para assignarmos o nosso nome, e esse mesmo muito mal; tem razão ainda o eminentissimo e pouco vulgar talento, por que nós não temos, e graças a Deos, não tivemos nunca a philancia de presumir elevados conhecimentos, e apenas procuramos conhecer as regras de civilidade, e nos parece termos colhido algum fructo, e continuamos a esta dar sempre a tangente por onde possamos caminhar, para fugir sem estorvo á fome canina, que tem o autor da resposta a tempo, de atirar as faces de pessoas bem educadas, com termos só dignos de si, e reprovados de todos aquelles que sabem apreciar a moderação e a decencia. Finalmente, dizemos pela ultima vez, á resposta e ao tempo que cuide no desempenho de suas obrigações (se he que as tem) e não volte nunca a entrometter-se em alheios negocios, por que as nullidades que pediram esmola para a factura do balão, que tendia a abrilhantar a festa do glorioso padre S. Antonio do arco, cumpriram com os deveres religiosos que lhes dictou a sua consciencia, e dão por nimiamente bem empregado o tempo que gastaram para mais engrandecer um acto da religião que professam, e da qual o autor da resposta á tempo nos parece haver desertado, segundo podêmos colher da antipathia com que olha aquelles, que procuram adorar os santos da sua particular devoção. As pessoas sensatas escolherão d'entre nós o que merece consideração na applicação de seu tempo, e por isso o deixamos para todo o sempre, e dest'arte não perderemos os momentos preciosos, que podemos applicar a objectos de outro maior valor. . .

Os devotos de Santo Antonio

— Desappareceu do engenho Rola, freguezia da Escada, no dia 7 do corrente junho, o escravo Mathias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãas altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul de algodãozinho, um capote velho sem mangas, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deos: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 42, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que generosamente será recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bento, etc.

— Pelos dous vapores chegados hontem do Rio de Janeiro, deixou o abaixo assignado de receber os *Jornaes do Commercio* de 4 a 11 do corrente, e suspeitando que fossem desencaminhados do correio, pede a pessoa em cujo poder elles estiverem, o favor de os entregar ao abaixo assignado, na rua do Crespo, loja n. 16.—*José Azevedo de Andrade.*

— O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisbôa tem uma carta vinda do Sul: na Travessa da Madre de Deos n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 138.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 31 da rua estreita do Rosario: a tratar no armazem de trastes no mesmo sobrado.

— Constando aos herdeiros de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, que Victorino Gonçalves da Luz, encabeçado no engenho Tabocas, comarca de Pao-d'Alho, tem vendido terras pertencentes ao mesmo engenho, e pretende continuar a vende-las sem intervenção dos mesmos herdeiros que são nelle consenhores, o fazem publico para que seja conhecida esta circunstancia, e desde já protestam por seu direito quanto as alienações feitas, e as que se houverem de fazer sem sua intervenção.

— Ignez Maria das Virgens, parteira examinada, póde ser procurada em casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 44, segundo andar, a qualquer hora para exercer sua profissão.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Quarteis n. 20.

— Offerece-se para caixeiro de loja de miudezas do que tem bastante pratica, ou para outro qualquer estabelecimento, um moço brasileiro de idade de 14 a 15 annos, o qual dá fiador a sua conducta: a tratar na Camboa do Carmo n. 31, ou na rua do Collegio, taberna n. 5.

— No dia sabbado, 18 de junho, pelas 10 horas do dia, perdeu-se um embrulho com 15 varas de renda, advertindo 3 varas de bico estreito e a renda tambem estreita, 6 varas de uma qualidade e outras 6 de outra, e mais 1 vara de biquinho, 2 lenços de cambraia bordados de marca com bico estreito; dos Bairros Baixos até a rua de Aguas Verdes: quem achou, e quizer por sua bondade entregar, dirija-se as Cinco Pontas, casa n. 83, da banda que dá o sol a tarde, que terá seu premio.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos seus amigos, que estando restabelecido da molestia que acaba de soffrer, acha-se prompto como d'antes, para acudir a qualquer chamado.

— O abaixo assignado faz publico que no dia 16 do corrente lhe fugio um escravo do seu engenho Juçara, de nome Custodio, de idade 25 annos, estatura alta, grosso do corpo, pouca barba, rosto grande e sobre o redondo, feio, quem o vê parece que está com raiva, falla sempre de vista baixa, bem empernado, pés grandes e largos nos dedos, braços curtos e grossos, mãos grandes, cabello bem preto e pegado ao casco da cabeça; levou comsigo um cavallo castanho, capado, com o ferro de VP juntos, tem um casco da mão lascado, chato e feio, manqueija alguma cousa; quem o apanhar ou levar ao referido engenho ou a rua da Cadeia do Recife a José Antonio da Silva Grilo Junior, receberá a gratificação de 50$000 rs. ou mais, conforme a distancia em que for apanhado, pois suppõe-se talvez fosse elle para o sertão de onde he filho.

João Evangelista de Mello Barreto.

FURTO.

No dia 19 do corrente, na occasião da festa de Santo Antonio, furtaram da igreja da Congregação tres jarros de porcellana que estavam com flores na banqueta da capella mór; roga-se a todas as pessoas a quem forem offerecidos a vender, ou que saibam dos mesmos, participar ao thesoureiro da irmandade José Rodrigues Coelho.

— Dá-se de 50$000 até 1:000$000 rs. a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Aragão, n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita, n. 72.

— Roga-se a pessoa que no mez de março do corrente anno empenhou um panno fino a Manoel José da Motta pela quantia de 15$000 rs., haja de o vir tirar no prazo de tres dias, na rua de Santo Amaro, n. 28, e caso não o tire vai ser vendido pela mesma quantia para o pagamento. Recife 20 de junho de 1853.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça, preferindo-se dos recem-chegados: na rua das Cruzes n. 28.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e muito principalmente a quem convier, que comprou, desde o dia 15 deste mez, a taberna sita na rua de Santo Amaro, n. 28, a José Soares da Silva Pimentel, e como presume nada dever nesta praça até aquella data, por isso faz o presente annuncio, e se alguma pessoa se considera credora do annunciante, deverá apresentar sua conta no prazo de tres dias, contados da data deste, findos os quaes não será attendida transacção alguma. Recife de Pernambuco, 20 de junho de 1853.

Francisco Pontes Fernandes.

— O bacharel Affonso José de Mendonça, promotor publico de Porto-Calvo, advoga naquella comarca qualquer causa civel de que o queiram encarregar, podendo nestes oito dias ser procurado nesta cidade, no pateo do Terço, n. 137.

— Premios maiores obtidos nesta provincia na loteria 17. do theatro de Nictheroy, cuja lista acaba de chegar do Rio de Janeiro

Quartos n. 5830, 10:000,000 de rs.
Oitavos e quartos n. 3158, 4:000$ de rs.
Oitavos n. 1825, 1:000,000 de rs., e muitos outros premios de 400, 200, e 100,000 rs.: os possuidores podem vir receber os competentes premios, que se pagão nos lugares do costume. Acha-se a venda a loteria 56. do Monte Pio, cuja lista se espera a 5 do futuro mez de julho.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado
E fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

AVISO DE INTERESSE.

— Muito bom negocio para pessoa que se desejar estabelecer; uma das melhores lojas da rua Nova está para vender-se: a abaixo assignada, em razão de doença e de se querer retirar, vende a sua loja da rua Nova n. 10, com as melhores condições para o comprador: quem se achar com vontade de fazer este negocio, dirija-se a mesma loja.

Adèle Poirson.

— O Sr. que foi o dia terça-feira 14 do presente mez, na loja de madama Poirson, rua Nova n. 10, para comprar a dita loja, e que ficou de voltar depois de acabar-se o balanço, está avisado que já acha-se todo prompto para tratar, e quando quizer póde apparecer.

— L. Duperron vai fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, e durante a sua ausencia deixa a sua procuração em primeiro lugar, a sua mulher D. Alexandrina Duperron, e em segundo, ao Sr. Manoel Joaquim Paschoal Ramos.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com loja, em qualquer rua da freguezia de Santo Antonio e S. José: quem tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Na rua da Aurora, casa junto ao collegio das orphãas, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, e tambem um criado activo; ambos livres, nacionaes ou estrangeiros.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, mas sem filho: nos quatro cantos da Boa-Vista, sobrado n. 1, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. Domingos Barreiros, morador na rua das Cruzes, appareça quanto antes na praça da Boa-Vista, n. 32, a negocio que não ignora; pois já basta de contemplações, e do contrario se levará ao conhecimento do publico o dito negocio, para saberem o procedimento do mesmo Barreiros: isto no prazo de tres dias.

— O Sr. Luiz de Franca Rodrigues tenha a bondade de apparecer na rua Nova n. 40, a negocio de seu interesse.

— Nesta typographia se dirá quem vende um piano inglez, vertical, em muito bom estado, e por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e compras, de uma casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 70.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
O panorama.

A publicação deste tão interessante e instructivo emanario fundado em Lisboa no anno de 1837, que tanto credito alcançou, quer em Portugal como neste imperio, pela correcção e elegancia dos bons artigos de seus excellentes escriptores, e escrupulosa escolha do que era alheio, tendo sido interrompida em 1844 no seu oitavo volume, tornou a apparecer naquella capital com tanta maior satisfação dos amigos das lettras e dos numerosos leitores dessa folha popular, quanta fôra a saudade com que tinha sido vista desapparecer. O seu novo editor seguindo a senda trilhada nos primeiros oito volumes, teve em vista, como outr'ora, tornar o jornal accessivel a todas as fortunas e a todos os entendimentos, nutrindo assim a esperança de poder obter a mesma sympathia e protecção, que este jornal sempre mereceu do publico illustrado, já pela effectiva collaboração dos escriptores mais distinctos que a elle se acham ligados, como pela melhoria na parte material em que se tem desvelado. Desta nova serie ha o nono volume completo, e 16 numeros do decimo com muito boas gravuras; e o correspondente da empreza nesta cidade, M. J. Alves, convida aos antigos assignantes, e a todas as mais pessoas que o quizerem ser, a dirigirem-se á casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, onde recebe assignaturas, a 4$000 rs. por 52 annos ou um anno.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

ATTENÇAO'.

Tendo-se por varias vezes rogado áquellas pessoas que estão devendo contas antigas na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que venham pagar seus debitos, e como poucos o tenham feito, por isso ainda pela ultima vez se roga a todos em geral, que venham fazer até o fim do corrente mez, isto para lhes evitar maiores despezas, assim como áquellas que ou por já não poderem pagar, marcar um tempo certo para fazer, na certeza de que os que não comparecerem para uma ou outra cousa, se publicarão seus nomes, e se usará dos termos judiciaes, não se tendo contemplação com ninguem.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Bento José Ferreira Ponteiro, que se desencaminhou a sua obrigação da quantia de 100$000 rs. que o mesmo senhor tinha tomado por emprestimo ao abaixo assignado, na occasião em que em poder do mesmo abaixo assignado deixou uma mulata de nome Eugenia para vende-la, assim como roga a qualquer pessoa que a tenha achado, querendo restituir, dirija-se a rua Direita n. 3, que será generosamente gratificado.—*José da Fonseca Silva.*

— Na rua da Praia, segundo andar do sobrado n.... do Illm. Sr. José Hygino de Miranda, ensina-se latim e grammatica portugueza com methodo e prudencia. O professor tendo merecido sempre muita approvação e acolhimento do respeitavel publico desta cidade, durante 20 annos, que se ha dedicado ao magisterio, quer publico quer particular, julga-se habilitado pela pratica a bem desempenhar esta missão.

AS BELLAS PERNAMBUCANAS.

Excellentes sortes para S. Antonio, S. João e S. Pedro, a 40 rs., cada uma, de differentes cores e boas amendoas: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Faz-se bolos de San-João, cangica de milho verde muito bem feita: na cidade de Olinda atraz do Amparo n. 11.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, morador no largo do Carmo, sobrado n. 20, ensina a crianças (de seis annos para cima) a ler, escrever, contar e doutrina christãa no prefixo tempo de um anno, e aquelles que já tiverem alguns principios, os ensinará em seis mezes. Sujeita a rigoroso exame os alumnos para então receber o que houver contratado. Em quatro ou seis mezes ensina grammatica nacional, em todos os dias uteis das 3 horas da tarde, até as 5 (a quem só souber ler e escrever.)

AVISO.

Delouche, relojoeiro chegado ultimamente para concluir a liquidação da casa de Garnier & C., tem a honra de participar aos seus freguezes, que elle continúa a trabalhar por sua conta, na rua Nova, n. 11, loja do Sr. Gadault, aonde concerta relogios e pendulas, por preços razoaveis, elle fará todos os seus esforços para merecer a confiança do publico pernambucano.

— Offerece-se um homem casado, sem filhos, o qual entende de plantações, para feitorisar um sitio, ou outra occupação semelhante: dirija-se á rua do Torres, n. 8, segundo andar.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

O Sr. F. de A. L., morador em Santo Antão, haja de vir pagar a quantia que deve na rua do Queimado n. 47, do contrario seu nome será publicado por extenso neste jornal.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para um bom escriptorio: a tratar na casa n. 7, da mesma rua.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs. os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

— Desappareceu a 9 do passado um preto, crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade de 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte e com um surrão. Este preto veio do Icó remettido pelos Srs. Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo o dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado, andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o á rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou á rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Desejando a viuva Roma morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual esta' montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a' mesmo officina.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Precisa-se de um amassador para padaria, que tenha pratica, e de um negro para o serviço ordinario de uma casa: no pateo da Santa Cruz, padaria numero 106.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está pasado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Arrenda-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhãam, muito bom de agua, de boa producção, com boa moenda, taixas, estufa, formas, distante do embarque duas leguas e meia, quem o pretender dirija-se ao proprietario do mesmo no engenho Vicente Campelo, na freguezia da Escada.

— Francisco Moreira Pinto Barbosa, tendo de ir a Portugal, a tratar dos seus negocios, retira-se no vapor *Tay*, e não podendo pela brevidade de sua viagem despedir-se como devera de seus amigos e affeiçoados, se prevalece do presente jornal, para que o desculpem desta falta involuntaria, offerecendo-se seu prestimo naquelle paiz aquellas, pessoas que por ventura queiram utilisar.

— José Antonio de Oliveira Junior manda para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo, de 10 annos, de annos, de nome João.

— Desappareceu da praia do Forte do Mattos, na noite de 18 para 19 do corrente, 1 embono de cedro, de barcaça já servido: quem tiver achado, ou der delle noticia, será gratificado, na rua da Cruz n. 34.

— Desappareceu no dia 19 do corrente um negro por nome Luciano, nação Angola, alto e secco, dá-se ao vicio de embriaguez: quem o pegar, leve-o a rua do Collegio n. 9, que será generosamente recompensado.

IRMANDADE DO SR. BOM JESUS DA VIA-SACRA.

O abaixo assignado, thesoureiro desta veneravel confraria, avisa aos irmãos da mesma, que ja se estão fazendo as catacumbas no cemiterio publico a custa dos irmãos, e já se acham 12 capazes de receber; portanto todos aquelles que tem concorrido com suas esmolas, queiram apresentar suas patentes para serem rubricadas, ou procura-las senão tem, como tambem pede se a todos os mais queiram concorrer com suas quotas para um tão justo fim.

Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

— Precisa-se alugar uma casa grande com commodos para grande familia, nas ruas seguintes: — do Sebo, Aragão, Augusta, Imperial e Cinco Pontas: quem tiver, annuncie ou dirija-se a rua Augusta n. 33, ou a travessa da Trempe n. 9.

— Quem tiver uma taberna com poucos fundos, que queira vender, póde annunciar sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Cruz & Bastos desde o dia 20 do corrente; faltando a um dever se deixasse de agradecer a estes senhores qual a boa maneira por que sempre foi tratado durante o tempo que em casa dos mesmos se conservou, offerecendo-lhe seu diminuto prestimo em qualquer parte que se achar.

José Dias Simões.

— Na rua da Cruz n. 15, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juros por tempo de um anno, dando-se por segurança um escravo de 25 annos e sadio, e paga-se os juros que convencionar-se: quem quizer este negocio annuncie.

— Tiburcio Antunes de Oliveira remette para o Rio de Janeiro a sua escrava, crioula, de nome Anna, de 12 annos de idade.

— Aluga-se uma preta fiel, que cozinha o diario, lava e engomma soffrivel: na rua Direita n. 24, segundo andar.

ATTENÇAO'.

Quem precisar de uma rica capa de panno fino azul, perfeita, nova, forrada com velludo de seda, tem mais de 10 covados de panno, feita em Londres, a moda hespanhola, e do melhor gosto: quem lhe convier, dirija-se a rua do Trapiche n. 5.

— Quem quizer possuir um bom relogio de ouro, horisontal, que se póde dar a contento, e troca-se por sedulas, dirija-se a rua do Collegio n. 6.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, se faz bolos de S. João de superior massa, e bonitos modelos a feitio de pyramide, enfeitados com capellas de alfinim e flores, e tambem se enchem bandejas de bolinhos com muitas galanterias e muito bem enfeitadas: na mesma casa se fazem jantares e almoços para o diario de quem quizer, mandando levar á sua casa.

— Acha-se fugida a preta Claudina, crioula, de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, achava-se ao serviço de sua senhora D. Maria José de Jesus Cunha Guimarães, e sob o deposito particular de D. Francisca Thomasia da Conceição Cunha, em virtude de mandado do reverendo Dr. vigario geral, ante quem disputa aquella senhora acção de divorcio contra seu marido Domingos Antonio Gomes Guimarães: quem a apprehender, leve-a á casa da mesma senhora D. Francisca, que gratificará; e protesta-se contra aquelle que a tiver occultado. A mencionada escrava tem os signaes seguintes: — baixa, côr preta, olhos grandes, naris afilado, bocca regular, bons dentes, bem feita de corpo, falla um pouco rouca, levou vestido de cassa côr de rosa e panno da Costa.

— No dia 19 do corrente desappareceu o preto de nome Martiniano, crioulo, idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, bonita figura, cor bastante preta; foi escravo do senhor do engenho Monge, e depois vendido para o engenho Taquara, tem andado por diversos lugares carguejando, quando escravo do senhor de engenho, e d'ahi foi vendido para Bebiribe ultimamente, não se sabe a origem da fugida, pois que foi em occasião de ter licença para passear, tendo levado calça de casimira preta, camisa branca, jaqueta de riscado de linho azul e chapeo preto de pallo. Recommenda-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e de o levar á rua Direita, n. 76, que será generosamente recompensado.

— Fique sciente certo moço do reino, que tem seus *centos* de pardavasco, que alguem está esperando pelo golpe que pretende dar em certos irmãos de S. José da Agonia, e promette-se que perante os tribunaes ha de ser punido de um acto, que não póde praticar-se, e o resto !!... entende...

O barbeiro escuro.

— Na rua do Vigario, n. 11, existe uma carta para o Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque.

— Os abaixo assignados fazem publico que, a loja de miudezas da rua da Cadeia do bairro do Recife, n. 11, lhes pertence, desde o dia 15 de abril ultimo, como consta do seu contrato de sociedade da mesma data, registrado no tribunal do commercio. — Ferreira & Cruz.

— Aluga-se uma preta captiva, de bons costumes, para serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva, para tratar só de um menino de dous mezes; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dira' quem precisa.

— Desappareceu nos ultimos dias do mez de maio, um preto crioulo, de nome João, o qual foi comprado ao Sr. João Ozorio Maciel Monteiro; levou bonete de panno azul, e calças de casimira azul com listras, ja' velhas, tem os pés apalhetados e tortos, e com signaes de ter tido muitos bichos nos calcanhares e dedos dos pés: quem o apprehender, leve-o ao sitio da senhora Viuva Cunha, no Hospicio, a entregar a José Joaquim da Silva Maia, que sera' recompensado.

— O Sr. José Caetano Pinto de Carvalho tem uma carta vinda de Maceió, para lhe ser entregue: na rua do Crespo, n. 10.

— O Sr. reverendo padre que quizer mandar fazer algum barrete, dirija-se á rua de Aguas-Verdes, n. 25.

— Aluga-se, ou vende-se uma canoa aberta, em perfeito estado: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

Srs. redactores. — Ficamos estupefactos ao lermos a correspondencia assignada — *Um dos Pacientes* — a vista da maneira insolita com que este Sr. *Paciente* se expressa; não negaremos que de alguma maneira este senhor tenha razão de se queixar, de um, ou outro rapaz, que mais por criança, do que por falta de educação, se póde com brincadeiras não proprias em uma estação publica; porém isto não autorisa, por modo algum, o Sr. *Paciente* a ter a petulancia de escrever uma correspondencia, em termos só proprios de serem empregados na ribeira; (como S. S. diz) pois pelo que parece, S. S. faz muita assistencia neste lugar, a julgar por suas expressões pouco delicadas; entendemos tambem que o Sr. administrador do correio, não precisa que S. S. lhe ensine o seu dever, e se julgar preciso tomar alguma providencia a este respeito, não seguirá por certo o conselho do Sr. *Paciente*, em mandar o deliquente para a cadeia, porque para esse lugar, só vão assassinos, ladrões, e essa laia de gente que frequenta ribeiras...... e não um rapaz empregado no commercio, e filho de boa familia (como geralmente todos são.)

Julgamos ter respondido ao Sr. *Paciente*, não por *elle*, porém pelo publico, que poderá formar máo juizo de uma classe, que deve ser respeitada, porque do seio della, he que sahem os homens respeitaveis, em cujas mãos está o giro do commercio.

Recife 16 de junho de 1853. — *O Hysope.*

— Desappareceu no dia 20 do corrente, um negro de nação Angola, por nome Sebastião, já idoso, tem alguns cabellos brancos, alto, reforçado do corpo, tem no rosto já suas rugas, quando anda pisa em falso de um pé; foi vestido com camisa de algodão trançado azul de listra, e calça de algodão azul, nova. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que será generosamente recompensado: na rua do Crespo, loja n. 10.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madame Millochau Buessard tem a honra de participar as senhoras suas freguezas que pelos ultimos navios o *Cesar* e o *Havre*, modas novas lhe chegarão; as quaes são escolhidas por uma modista de gosto em Paris. O sortimento compõe-se de lindos chapeos de seda, de clina e de palha, basquines de bico, e de cambraia com colletes; caracol e capotinhos de bico, colletes de seda; garnições de botões para os ditos, cabeções de blond, ditos de linho; chapeos de seda, de palha, tanto para meninos e meninas, turbantes e enfeites de todas as qualidades, romeiras de bico, ditas enfeitadas, ditas pretas, camisinhas de cambraia bordada, e de filó, com bicos verdadeiros, lindos collarinhos a cavalleiro, mangas de bico e de cambraia bordada, flores de cores finas de todas as qualidades, plumas, lenços de cambraia de linho bordados, almofadas cheirosas para guardar luvas e lenços, vestidos de baile e de bico de blond para noivas, capellas e caixos para as ditas; meias de seda branca, chales e capotinhos de rede de retroz, chales e manteletes de bico preto; luvas de Jouvin e ricos enfeites para os ditos, toucados de lã e lã e seda, proprios para o tempo humido, cambraias bordadas e lisas, tarlatana fina branca e de côres; filós brancos e pretos, lisos e bordados, espartilhos, tranças, franjas e galões de cores para vestidos, bicos de linho e de blond, um grande sortimento de fitas largas de qualidade superior para cinturas, ditas mais estreitas para toucados e vestidos; e mais fazendas, as quaes recebidas directamente, deixam as faculdades de se poder vender mais barato que qualquer. Madame Millochau querendo facilitar as senhoras a possibilidade de ver essas fazendas sem passar pela loja, as previne que pelo oitão da casa pode-se entrar na sala sem mais incommodo.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma carroça usada, em bom estado, com arreios para cavallo: na rua da Cruz, n. 10.

— Compra-se acções da companhia de Bebiribe: na rua do Rosario, botica n. 36.

— Compra-se uma casa terrea: na rua de Hortas n. 110.

VENDAS

LIVRO DE SORTES.

Na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independecia, vende-se o excellente livro de sortes, que tem por titulo—A Urna Fatal dos Destinos Humanos, descoberta nas escavações de Pompéa—Novamente acrescentado com 144 sortes achadas por um escrutador nas referidas ruinas; pelo diminuto preço de 1$000 rs., de todos os livros conhecidos he este sem duvida o mais proprio para o entretenimento das noites de San-João e San-Pedro, por conter 700 sortes as mais divertidas e adequadas ao assumpto, e cuja veracidade torna-se quasi infallivel.

TRANÇAS DE SEDA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, vende-se as melhores tranças que teem vindo, tanto em qualidade como em padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Continua-se a vender muito superior manteiga ingleza e franceza, 480, 560 e 640 rs. a ℔; cha Hysson, a 1$760, 2$240 e 2$560 rs. a ℔; farinha do Reino, a 100 rs.; dita de tapioca, a 80 rs. a ℔; cerveja muito superior: no Pateo do Carmo, venda n. 13, pintada de verde.

— Vende-se um cavallo bom carregador, e bota a meio, por preço commodo: na cocheira do Bolchã: a tratar na rua da Cruz, no Recife armazem n. 62.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences: na rua Imperial, travessa do Lima, sobrado de um andar, confronte ao chafaris.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vende-se e aluga-se bichas hamburguezas, das melhores que ha no mercado, tanto por junto como a retalho.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

CHA' SUPERIOR.

Superior cha' Hysson, chegou a livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se superior rapé de Lisboa, recentemente chegado, a 5,200 rs. a libra, preço este do contrato: na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, loja de Guilherme da Silva Guimarães.

— Vende-se um optime cabriolet quasi novo e muito bem conservado, com coberta e os competentes arreios: no pateo do Hospital do Paraizo, cocheira dos carros funebres.

— Vende-se um mulato de idade de 28 annos, bom official de sapateiro, e com todas as qualidades desejaveis; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: no pateo do Terço, n. 137.

RICAS SORTES PARA S. JOAO'.

Na rua estreita do Rosario n. 43, vende-se excellentes sortes para S. João, vindas pelo ultimo vapor, a 1$000 rs. o cento.

— Na taberna da esquina da rua das Cruzes n. 2, vende-se muitos generos bons e baratos, manteiga para os bolos de S. João, ingleza, a 560 rs., dita a 640, dita a 520, e franceza, a 560, queijos, a 1$000, chá, a 2$000, 2$240 e 1$800, linguiça, a 440, paios, a 240, vinho engarrafado, a 900, 800, 640 e 500 rs., existe do velho e não se pergunta se he bom, dito a 320, dito a 280, dito a 240 e 220, e mais muitas cousas que se não dizem por causa da despeza ser grande; tambem se vende a taberna no caso de não apparecer uma pessoa que tome a dita por balanço ou de sociedade, em quanto o dono vai fazer uma viagem: quem pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se um bote grande, proprio para qualquer serviço: na rua do Pilar n. 92.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

VINHO DE BORDEAUX.

St. Julien e margot em caixas de uma duzia de excellente qualidade: acha-se a' venda em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.

Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, receberam de novo alguns pianos fortes horisontaes de moderna construcção. em tom os mais bellos possiveis, e se vendem muito em conta.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, vinda ultimamente de fóra sem vicio nem achaque: quem quizer comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n, 19, de Seraphim Alves da Rocha Bastos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como se jam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

OLEADOS PARA MESA

em lindos deserhos, com pinturas finas de flores e fructas, proprias para salas, vende-se em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se cortes de colletes de sarja de côres, a 1,500 rs.; ha pannos para 1,600 rs., muito superiores; bandejas de todos os tamanhos, caixinhas para joias, luvas, chapeos de seda de côres, para meninos, por diminutos preços, afim de acabar; assim como um completo sortimento de franjas de retroz e de lãa, e tranças dos melhores padrões; bem como fitas, bicos, perfumarias, linhas de 200 jardas para bordar, pentes de tartaruga, tanto de atar cabello, como de marrafa, adereços pretos, e as mais ricas pulceiras pretas, alfinetes e rozetas, tudo por preços muito commodos: na rua do Cabuga', loja de quatro portas.

— Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento, vende-se chitas de cores com muito bom panno, a 140 rs. o covado, riscadinho francez de cores escuras, a 160 o covado, alpaca de cores, lisa e de quadros, propria para vestidos de senhoras, a 240 o covado, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, ditos para meninos, a 80 rs. cada um, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600, e chales de lãa pretos para luto.

PECHINCHA PARA BOLOS DE S. JOAO.

Nos quatro cantos da Boa-Vista, por baixo do sobrado n. 1, vende-se superiores manteigas: manteiga ingleza fina, dita franceza, queijos novos, figos de comadre pelo ultimo preço, segundo sua qualidade.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista, venda n. 1, vende-se para senhora e homem tamancos vindos do Porto, por muito baixo preço.

— Vende-se uma bonita crioula, de 17 annos de idade, propria para mucama, por ser muito bonita: rua do Rosario larga, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma escrava com algumas habilidades, e muito boa quitandeira: na rua do Aragão, n. 4.

ATTENÇAO' AS PECHINCHAS.

Vende-se chita a 160 rs. boa, de 180 rs., e cabeclas de lindos padrões miudos a 200 rs., miudinhas muito finas a 200 e 220 rs. o covado, riscadinhos francezes finos a 220 rs. o covado, córtes de colletes bordados riquissimos, igualmente brancos para casamento, vestidos de barra, gravatas e muitas outras fazendas baratas: na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se uma crioula, de 16 annos, bonita figura, recolhida, que engomma, cose bem chão, faz labyrintho, cozinha e lava; uma dita de elegante figura, engomma, cose bem chão, marca e lava de sabão; outra dita de 18 annos, com as mesmas habilidades, e com uma filha mulatinha de um anno de idade; uma parda de 40 annos, cose chão, cozinha e lava; um mulato de 24 annos, optimo para pagem; e uma preta de meia idade, que cozinha e lava de sabão.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, as seguintes estampas, em ponto pequeno e grande: Santa Familia, Nossa Senhora das Dores, o Senhor Crucificado, S. José, Salvador do Mundo, Coração de Jesus e de Maria, Ceia dos Apostolos, S. João, S. Matheus, S. Lucas, S. Marcos, Nossa Senhora da Soledade, S. Pedro, Santo Antonio, Nossa Senhora do Rosario, S. Manoel e outras muitas, que se deixam de annunciar; e de louça, o Menino Deos, S. Jacyntho, S. Bento, Nossa Senhora da Conceição, as Tres Pessoas da Santissima Trindade, S. Paulo, Nossa Senhora das Dores, S. Marçal, Santo Antonio, S. João, Santa Julia, Santa Luzia, Santa Apolonia, Santa Francisca; retrato de Napoleão I a cavallo, dito de Napoleão III a cavallo, e na occasião da coroação e do casamento, ditos de S. M. Eugenio, ditos de D. Isabel II, rainha de Hespanha, ditos de Espartero, duque da Victoria; e em collecções, a revolução franceza em 1848 oito estampas, Gonçalo de Cordova 4 ditas, Mysterios de Paris 4 ditas, Paulo e Virginea 4 ditas, Zulema 4 ditas.

— Vende-se a collecção das leis portuguezas, com seus supplementos e repertorios, tudo de rica encadernação, vinda de Lisboa pelo ultimo navio; assim como alguns livros de pratica do fôro, tudo pelo mesmo preço porque vinham: na rua da Cruz do Recife, n. 6, segundo andar.

PARA OS BOLOS DE S. JOAO'.

Vende-se manteiga ingleza de primeira sorte, a 560 rs., dita de segunda sorte, a 480 rs., dita de terceira sorte, a 440 rs., dita franceza a melhor que ha no mercado, a 560 rs. a libra, farinha do reino muito nova, a 100 e 120 rs. a libra, assucar de todas as qualidades, pelo preço do costume: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se uma barcaça de 10 caixas em saccos, fundeada no caes do Ramos, prompta a navegar, por preço commodo: a tratar no armazem de Antonio Pinto Soares, no becco do Carioca n. 9.

— Vende-se uma negra que sabe cozinhar, lavar, engommar, fazer todo o serviço de casa, e propria para vender na rua: dirija-se a rua Nova n. 9.

— Vende-se espirito, a 1$360 rs. a canada, cevada, a 80 rs. a libra, farinha de araruta, a 160 rs. a libra, espermacete, a 640 a libra: no pateo do Paraizo n. 14.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

A 1$600 RS.

Cortes de ganga amarella para calça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS
a 1$600 cada uma
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TOALHAS ECONOMICAS
para mesa a 1$600
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se ricas quartinhas, balaios, cestinhas e bandejas, tudo de pó de pedra, bonitas e proprias para frutas; assim como varias figuras, tinteiros e outros objectos da mesma qualidade: na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senza la Nova n. 42.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chita de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, córtes de cassa chita com 6 varas e meia, a 1$600 o córte, e chales de lãa pretos para luto.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia	6$500
Ditos de bezerro francez	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de praio, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliçe, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— Frederico Chaves vende um carro de 4 rodas com eixos, patente inglez, em bom estado e por preço muito commodo.

— Vende-se um negro, crioulo, que sabe cozinhar o diario de uma casa, de idade 30 annos: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

POTASSA DA RUSSIA,

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo; no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 5$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte; na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vende-se farello novo a 2,000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

SORTES PAPEL.

Vende-se excellentes sortes para Santo Antonio, e S. João, de differentes cores: na rua do Rosario larga, loja de miudezas n. 44.

VENDAS

A verdadeira graxa ingleza n. 97, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 43.

VENDAS.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da alfandega, vende-se os seguintes generos de superior qualidade e preços commodos; saccas com feijão branco, ditas com dito amarello, caixas com figos; ditas com ameixas, e pêras sêccas, saccas com farello de Lisboa com 3 arrobas, e o mais fino que existe no mercado.

— Vende-se quatro pianos, chegados agora, do melhor autor: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se:
Ferro, a imitação do da Suecia.
Aço de milão.
Arados de ferro.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Semento romano, primeira qualidade.
Cobre para forro.
Folhas de flandres.
Zinco em folha.
Lonas inglezas.
Brins da Russia.
Couros de lustre.
Azarcão.
Seccante.
Amarello e azul em pó.
Charutos de Havana.
Oléo de linhaça.

CASSAS MODERNAS.

Vende-se cassas de côres escocezas, fingindo escocez, de seda de quadros, fazenda muito moderna, de muito gosto e côr fixa: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se uma escrava parda: na rua da Palma, em casa de Thomaz José da Costa e Sá.

— Vende-se uma morada de casa na povoação do Monteiro, a qual foi do fallecido Maciel: no pateo do Terço n. 4.

— Vende-se 4 canoas de bordãozinho muito bem feitas, as quaes existem no trapiche do Ramos: a tratar-se na rua da Cruz n. 34.

— Vende-se um cabriolet novo, coberto, com arreios ou sem elles, assim como duas carroças novas bem construidas para cavallos ou bois, e tambem arreios, para os mesmos por preço muito commodo: na rua da Senzala Velha, defronte da loja do Sr. Martins pintor.

SUPERIOR FAZENDA PARA ESCRAVOS.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se algodao da terra, de muito boa qualidade e por preço commodo.

INTERESSE DAS SENHORAS.—ULTIMA MODA DE PARIS A 16,000 RS.!

Novo e variado sortimento de capotinhos de seda para senhoras, com as mais modernas côres, tendo colettes muito delicados, ornados com muito boas tranças de seda: vende-se a 16$000 rs. no armazem de fazendas de Goveia & Leite, na rua do Queimado, n. 27.

— Vende-se casas terreas, ditas de sobrado, terrenos com alicerces de pedra e cal, e ditos sem elles: a fallar com o corretor geral Miguel Carneiro. Recife 14 de junho de 1853.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes, de patente, vende-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se oleo de ricino: na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens n. 56, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de córtes de vestidos de seda de côres e brancos, fazenda muito boa e de muito gosto e por preço commodo.

PARA OS BOLOS DE S. JOAO'.

Na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá, vende-se manteiga franceza, da melhor que ha no mercado, a 500 rs. a ℔, dita ingleza, a superior 720.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual fôr o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes: — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 15 de junho de 1853.

José Teixeira Basto.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Os bilhetes desta loteria acham-se á venda nos lugares do costume; e o thesoureiro está disposto a fazer correr as rodas no dia primeiro de julho ainda que fiquem alguns bilhetes por vender-se.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

MANTELETES.

Vende-se manteletes e capotinhos para senhora, pretos e de côres, bordados á agulha, de gosto, inteiramente novos: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

SORTES MAGICAS PARA AS NOITES DE S. ANTONIO, S. JOAO' E S. PEDRO.

Acha-se a venda este interessante folheto, unicamente na livraria de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio n. 6, a 240 rs., cada um.

— Vende-se excellentes capas de borracha, botas, perneiras e mais objectos proprios para a presente estação de inverno, e por preços muito commodos: rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Vende-se duas carroças, uma de quatro rodas, muito boa, e póde carregar pelo menos 120 arrobas; outra de duas rodas, em muito bom estado; ambas servem para boi ou cavallo: na rua Nova, cocheira defronte do paço da camara municipal.

— Vende-se as seguintes casas terreas da cidade de Olinda. a saber: da rua do Coxo n. 22, da rua dos Quarteis n. 3, junto ao sobrado do fallecido Joaquim da Lingoeta, da rua da Praia de S. Francisco n. 20, defronte da capella: quem as mesmas quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, que se dirá com quem tratar.

— Vende-se dous cavallos, sendo um com os arreios: na rua de Apollo n. 24.

— Vende-se farellos de arroz por preço mais commodo que he possivel, servindo estes na falta de milho para gallinhas: na travessa do Queimado, taberna n. 3.

— Vende-se uma mulatinha, uma crioulinha, ambas de idade de 9 a 10 annos, muito lindas, já cosem muito bem, e muito boas para um pai dar a uma filha: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se 18 escravos, sendo 2 mulatos de bonitas figuras; 1 mulata que engomma e cose; 1 molecote de idade de 13 annos, 6 escravas de todo serviço; 8 ditos de bonitas figuras, proprios para serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

Vende-se um violão em bom uso, com boas vozes, por preço commodo: no Passeio Publico, n. 5.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa [illegible] respeito todas as enfermidades originadas pela [illegible] que sangue, e o bom exito obtido nesta c[illegible] um. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cûra em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que vêem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias no tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, côres fixas e bonitos padrões, pelo barato preço de 2$000 rs. cada córte, havendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

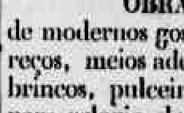
Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.



Vende-se um optimo cabriolet quasi novo e muito bem conservado, com coberta e os competentes arreios: rua da Cruz, n. 10.

OBRAS DE OURO

de modernos gostos, como sejam: —adereços, meios adereços, alfinetes, botões, brincos, pulceiras, correntes, trancelins para relogio de senhora, anneis e relogios, o mais bonito sortimento que tem vindo a esta praça chegou de novo a' casa do Brunn Praeger, rua da Cruz, n. 10

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continúa a estar fugida desde 18 de abril proximo passado a escrava de nome Cosma, mulata, de idade pouco mais ou menos 40 annos, com os signaes seguintes: —altura regular, as costas com duas costuras, sendo uma no hombro esquerdo e outra para o meio das costas, no lugar da nuca tem igualmente umas costuras pequenas de ventosas, os pés compridos e seccos, tendo a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas; sahio de saia e timão de lila bastante velha, he filha do Rio Grande do Norte, foi escrava do Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, tendo feito varias fugidas, e foi já pegada uma vez na villa de Iguarassú: roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souberem della, se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves, que recompensará.

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

— Desappareceu em dias do mez de dezembro do anno proximo passado da cidade da Parahiba do Norte, o escravo crioulo de nome João, com os signaes seguintes: idade 20 a 21 annos, corpo secco, altura regular, côr fula, nariz grande e grosso, pernas e braços finos, pés grandes, cabellos um tanto a vermelhados, tem uma cicatriz no lado esquerdo do rosto e falta de um ou mais dentes na frente, costuma quando falla usa de voz fina e grossa, e por isso mesmo será facil de conhecer-se, levou vestido calça e camisa azul, e consta que fora conduzido por um jangadeiro para Pernambuco em titulo de fôrro, onde tem sido visto por pessoas que o conhecem: portanto pede-se as autoridades policiaes capitães de campo e mais pessoas a apprehenção do dito escravo que se pagará generosamente, levando-o na casa de seu senhor na cidade da Parahiba do Norte, ou no escriptorio de V. M. Wanderley, na rua da Cruz n. 21, nesta cidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima. cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que alem de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se grattificara generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO